



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2013

Índice

Introdução	4
SERVIÇOS NA DEPENDÊNCIA DIRECTA DO DIRECTOR REGIONAL	5
1. Museu	6
2. Gabinete de Apoio ao Turismo.....	10
3. Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Actividades Ocupacionais	11
DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	18
1. DGAF.....	20
2. Posto de Atendimento ao Cidadão	34
DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	39
<i>Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal</i>	<i>41</i>
1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo	41
1.1. Plano de Controlo da Carraça Hylamomma lusitanicum.....	49
1.2. Plano de luta do Mosquito Aedes aegypti.....	50
1.3. Inspeção Veterinária	50
1.4. Identificação Animal	51
1.5. Higiene Pública Veterinária	52
1.6. Burros da Ilha do Porto Santo contributo ao seu estudo	53
2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo	54
<i>Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola</i>	<i>57</i>
1. Parques Agrícolas Experimentais	57
1.1. Horticultura	58
1.2. Fruticultura	59
1.3. Viticultura	62
1.4. Apoio à Produção.....	64
1.5. Ações de Incentivo e Divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo	66

2. Jardins e Espaços Verdes.....	67
2.1. Estufa Língua de Vaca	70
2.2. Projectos e execução de Jardins	74
3. Postos Florestais	76
DIVISÃO DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES	81
1. Caracterização do Ambiente Interno	83
1.2. Caracterização do Ambiente Externo	85
2. Identificação dos Principais Clientes	85
3. Actividades Desenvolvidas.....	85
3.1. Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de Água e Veredas.....	85
3.1.1. Manutenção Preventiva	86
3.1.2. Obras/Reparações	88
3.2. Centro de Juventude do Porto Santo	91
3.3. Núcleo das Instalações Desportivas	102
3.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo.....	102
3.3.2. Piscina do Porto Santo.....	107
3.4. Núcleo de Limpeza	107
3.5. Núcleo do Apoio Administrativo	107
3.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada.....	107
3.6.1. Consumo de Combustíveis e Manutenção	109
3.7. Núcleo dos Operadores	113
3.8. Núcleo do Armazém.....	115

Introdução

Pelo atingir da nossa Visão:

Ser o paradigma da Administração Pública Regional

Num ano em que já foram conhecidas algumas restrições orçamentais, verifica-se no geral, que as várias Unidades de Gestão da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo atingiram sumariamente, os seus objetivos estratégicos por um lado e por outro, criaram e fomentaram as estratégias e ferramentas para se manter rota que levou à prossecução da sua criação, ou seja, aumentar cada vez mais os índices de eficiência e eficácia da Administração Pública Regional do Porto Santo.

Sendo este um motivo de orgulho para uma organização com alguns anos de existência, esse facto não invalidou que se pretenda, cada vez mais, melhorar a nossa performance de modo a satisfazer as expectativas dos cidadãos que nos procuram, por isso renovamos a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade desta Direcção Regional implementado na gestão administrativa e financeira, serviços prestados no posto de atendimento ao cidadão e gestão de funcionários de serviços periféricos.

No fundo é a da continuação da qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

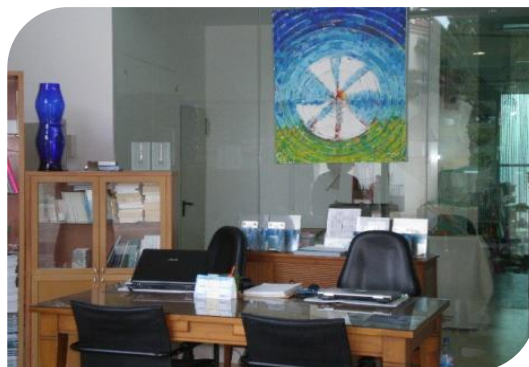
Ao cumprirmos a nossa Missão, atingiremos a nossa Visão

Porto Santo, 23 Abril de 2014

O Director Regional

Jocelino Velosa

SERVIÇOS NA



DEPENDÊNCIA

DIRECTA DO

DIRECTOR REGIONAL



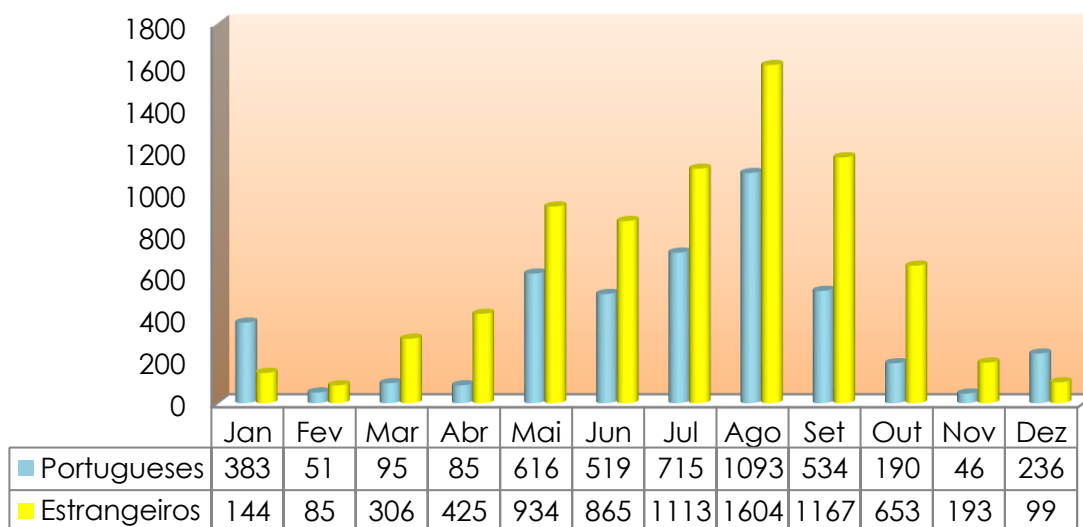
1. Museu

A Casa Colombo – Museu de Porto Santo é um serviço com uma missão educativa e formativa alargada através dos bens museológicos que preserva e conserva.

No âmbito local assistimos, anualmente, ao interesse da comunidade escolar em integrar a visita ao museu no processo de ensino e aprendizagem e, neste sentido, temos desenvolvido actividades com estudantes de todos os níveis de ensino que o solicitam. O público escolar é, maioritariamente, proveniente das escolas do ensino básico de Porto Santo e, em menor número, durante os meses de verão, do mesmo nível de ensino, da ilha da Madeira.

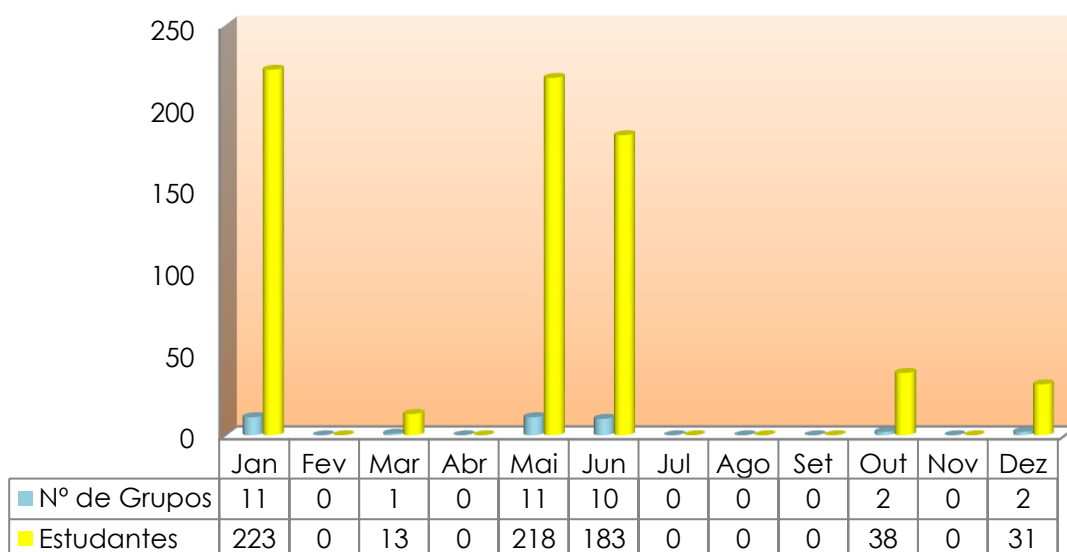
No ano de 2013 o Museu recebeu **12 151** visitantes de origem nacional e internacional. O **Gráfico 1** mostra a distribuição mensal do público no ano de 2013 e o **Gráfico 2** mostra o número de visitantes em Grupos escolares.

GRÁFICO 1



No gráfico acima podemos concluir que o público-alvo na distribuição mensal foram os estrangeiros com o total de 7588, e de seguida os portugueses com o total de 4563.

GRÁFICO 2



No gráfico acima verificamos o número de visitantes em grupos escolares, o que varia no total de 37 grupos, e dentro desses 37 grupos variam um total de 706 estudantes.

a) Recursos Humanos

No seguinte quadro expõe o número de funcionários, por grupo de pessoal, que executaram funções nos Serviços na Dependência Directa do Director Regional no ano 2013, completando 5 funcionários, como pode comprovar no quadro:

Grupo de Pessoal	N.º Funcionários
Assistente Técnico	3
Assistente Operacional	2
Total	5

Por conseguinte, em 2013 deu-se continuidade ao projecto de ação educativa iniciado nos anos anteriores com os seguintes objetivos:

1. Promover a mediação entre o Museu e todos aqueles que o procuram como instrumento pedagógico;
2. Fomentar um olhar crítico a partir da Coleção e dos temas propostos, suscitando o despertar da emoção estética e a curiosidade por novas experiências (estabelecendo pontes com os conteúdos e áreas disciplinares);
3. Reconhecer a herança patrimonial;
4. Identificar as três maiores potências do comércio mundial nos séculos XV ao XVIII;
5. Identificar a História de Porto Santo;
6. Reconhecer a posição estratégica de Porto Santo na Expansão Portuguesa;
7. Problematizar a biografia de Cristóvão Colombo, a partir da sua presença no arquipélago da Madeira;
8. Evocar o afundamento do galeão Slot ter Hooge, ao largo da ilha de Porto Santo.

b) Pontos Fortes em 2013

Relativamente ao ano de 2013 há a registar os seguintes aspectos e actividades:

- Monitorização diária do acervo e do prédio;
- Visitas de grupos escolares e respetivas actividades de Porto Santo e Madeira;
- Visitas de grupos seniores provenientes de Associações Culturais e Desportivas da Madeira;
- Realização da actividade e Mostra Expositiva "Um Presépio no Museu" (16 de Dezembro de 2013 a 15 de Janeiro de 2014) com o objetivo de preservar a

memória de construção de presépios, tradicionalmente, designados por “Lapinha” e, ainda, identificar elementos tradicionais característicos do património local, usados na decoração do presépio: casinhas em cartão, flores decorativas, imagens e mecanismos diversos com especial relevo para cenas da vida quotidiana;

- Comemoração do tradicional “Dia de Santo Amaro” com visita e cantares à Lapinha (15 de Janeiro);
- Actividade de divulgação e ação educativa museológica na Escola Ensino Básico C/ Pré-escolar do Porto Santo: “ O museu vai à escola” (Fevereiro de 2013);
- Recuperação das escadas de acesso ao 1º andar da Casa Colombo em cantaria (Fevereiro 2013);
- Limpeza de replica do carreireiro, Nau Santa Maria e da Caravela Nina;
- Exposição “Património Geológico”, Porto Santo Verde (Abril de 2013);
- Planificação e concretização das comemorações do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio de 2013) com Teatro: “ História de Uma Gaivota e do Gato que a ensinou a voar” de Luís Sepúlveda, adaptado e encenado por Rute Areal;
- Recuperação da calçada portuguesa no espaço exterior/jardim do museu (maio de 2013);
- Exposição de trabalhos de Pintura por alunos do 3.º Ciclo da Escola Básica e Secundária Professor Doutor Francisco de Freitas Branco, organizada por Dalila Peixe (maio 2013);
- Actividade de divulgação e ação educativa museológica na Universidade Sénior do Porto Santo (Outubro de 2013).

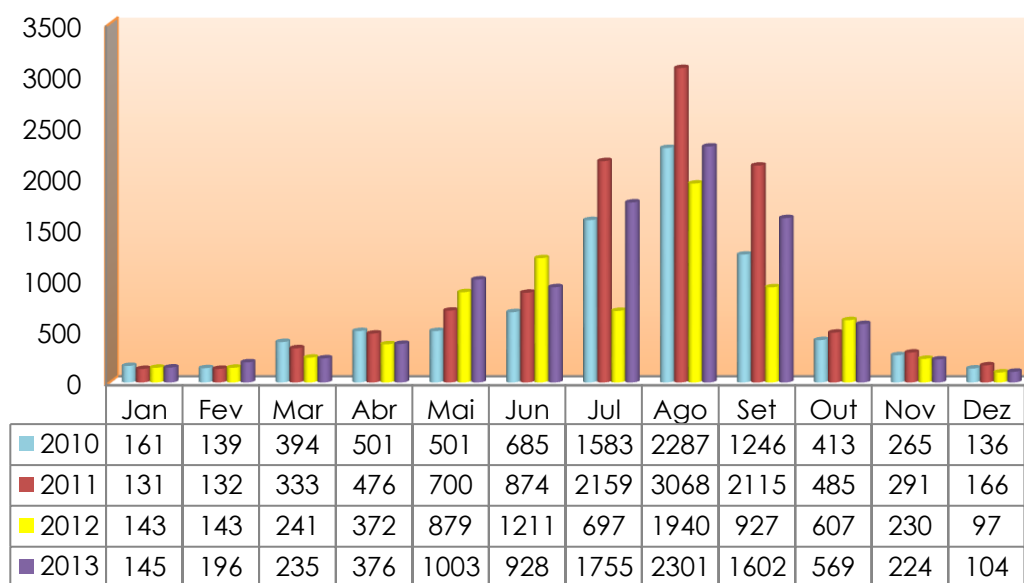
Conclusão

As actividades que procurámos delinear assumiram o propósito do Projeto Educativo pensado para a Casa Colombo, numa dupla dimensão: pedagógicas e históricas, respondendo às solicitações de entidades locais que procuram no seu âmbito de ação, também, a qualificação, conservação e valorização dos

patrimónios locais. Procurámos promover a mediação entre o museu e todos aqueles que o procuram como recurso pedagógico e educativo.

2. Gabinete de Apoio ao Turismo

Podemos verificar no gráfico seguinte o movimento de turistas referente ao ano 2013, comparado com os três anos anteriores, no Gabinete de Apoio ao Turismo.



Ao analisar o gráfico, verificamos que em 2013 os meses de maior movimento são Julho, Agosto e Setembro. Verifica-se também um acréscimo de 2012 para 2013.

3. Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Actividades Ocupacionais

Introdução

O presente Relatório de Actividades pretende fazer uma descrição qualitativa e quantitativa, ainda que sucinta, do trabalho desenvolvido no ano 2013, pela equipa de Educação Especial no Porto Santo, cujo objetivo se centra em proporcionar um atendimento eficaz e eficiente a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, respondendo às suas necessidades e partes interessadas. O documento em questão pretende analisar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Apoio Psicopedagógico (CAP) e pelo Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) desta ilha.

No decorrer dos meses Abril, Maio, Junho e Julho a coordenadora, Sónia Cortesão, esteve de baixa de maternidade, tendo sido substituída a tempo parcial no CAP pela docente Joana Moura e no CAO pela docente Isabel Oliveira.

Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo (CAP)

O Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo (CAP) é uma estrutura de atendimento que assegura o apoio especializado a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais integradas no sistema regular de ensino e no meio sociofamiliar. A sua missão é assegurar a inclusão familiar, educacional e social de crianças, jovens e adultos com deficiência ou outras necessidades especiais, através do despiste, observação encaminhamento e intervenção direta.

A equipa deste CAP até Julho de 2013 foi constituída por uma coordenadora (a tempo parcial, partilhada com o CAO), uma psicóloga, uma terapeuta da fala, nove docentes especializadas e uma administrativa (a tempo parcial, partilhada com o CAO). A partir de Setembro a equipa foi reduzida no nº de docentes especializadas passando para oito. Esta equipa, ao longo do ano de 2013, apoiou

cerca de 86 crianças e jovens com NEE na ilha do Porto Santo. A sua intervenção efectivou-se ao nível da Intervenção Precoce, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, aplicando-se a todos os estabelecimentos de ensino do concelho (públicos e privado), perfazendo um total de 5 estabelecimentos.

De toda a intervenção realizada, destaca-se o apoio e acompanhamento de 7 crianças / jovens cujo percurso escolar está a ser feito com base num Currículo Específico Individual. Dessas crianças, duas delas frequentam o 1º ciclo, sendo que iniciaram este percurso em Setembro de 2010, tendo sido criada para o efeito uma sala de apoio especializado (Unidade Especializada) na EB1+PE do Campo de Baixo; a sala contou com o apoio de 1 docente especializada a tempo inteiro, um docente de educação física, 2 horas semanais, e de uma técnica auxiliar a tempo parcial até Julho. A partir de Setembro a sala contou com uma docente especializada (16 horas semanais), docente de educação física (4 horas semanais) e de duas técnicas auxiliares.

Importa ainda realçar o apoio prestado a 2 crianças de 1º ano com deficiência auditiva na EB1+PE do Porto Santo, apoio prestado por uma docente especializada no domínio auditivo, em colaboração com uma formadora em Língua Gestual Portuguesa (LGP) da Madeira.

Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo (CAO)

O Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo (CAO) é uma estrutura de atendimento que assegura a transição para a vida adulta das pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 18 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma actividade produtiva. Está em funcionamento com os seus utentes desde Fevereiro de 2010, sendo que a sua abertura oficial ocorreu em Abril do mesmo ano, preenchendo assim uma lacuna na ilha do Porto Santo na área da Educação Especial.

A abertura deste Centro foi a concretização de um projeto da antiga Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação. Muitas foram as mudanças positivas quer nos jovens que frequentam o Centro, quer nas suas famílias, e estamos certos que temos contribuído para a melhoria da sua qualidade de vida,

no entanto, há ainda um longo caminho a percorrer. Existem também muitos obstáculos para ultrapassar, sendo que o maior deles é a instabilidade de recursos humanos e materiais, que muito tem dificultado as actividades desenvolvidas e o sucesso dos objetivos a que nos propomos. No entanto, importa salientar que, pela primeira vez, o CAO funcionou o ano todo a tempo inteiro.

No início do ano de 2013 o CAO era frequentado por seis jovens, três rapazes e três raparigas. No decorrer do mês de Setembro o CAO recebeu a candidatura de uma jovem, que ao longo do mesmo mês fez a integração no grupo.

No que concerne aos recursos humanos, durante todo o ano a equipa foi constituída por uma coordenadora (a tempo parcial, partilhada com o CAP), uma administrativa (a tempo parcial, partilhada com o CAP) e uma assistente operacional. Entre Janeiro e Julho o serviço contou com a colaboração de uma auxiliar do Programa Ocupacional do Centro de Emprego, uma docente especializada, uma psicóloga (tempo parcial), uma docente de Expressão Musical e Dramática (tempo parcial); uma docente de Educação Visual (tempo parcial) e um docente de Educação Física (tempo parcial).

De Setembro a Dezembro o serviço contou com a colaboração de uma docente especializada, um docente de Educação Física (tempo parcial), uma docente de Expressão Musical e Dramática (tempo parcial) e a partir de Outubro com uma docente de Educação Visual (tempo parcial). No que diz respeito às auxiliares no início de Setembro foi colocada uma nova auxiliar do Programa Ocupacional do Centro de Emprego.

Importa salientar que, mais uma vez, a mudança nas auxiliares de serviços gerais que colaboraram com o CAO deixou marcas nos jovens. Estas funcionárias passam muito tempo com os jovens, com os quais criam laços de afecto e confiança, bem como com as suas famílias; assim, de cada vez que se fazem mudanças, um novo processo tem de ser iniciado, o que nunca é fácil para nenhuma das partes. Atendendo às características deste grupo, consideramos que seria importante tentar manter alguma estabilidade nestes recursos, o que a todos beneficiaria.

Actividades Desenvolvidas pelo CAO

Atendendo ao público-alvo deste Centro, a aquisição de hábitos e métodos de trabalho, a estruturação e habituação ao cumprimento de regras e horários no dia-a-dia foram os grandes desafios sempre presentes. Assim, todas as actividades programadas e desenvolvidas tiveram de ter em conta as dificuldades e as competências de cada jovem, bem como o seu ritmo e capacidade de trabalho e fadiga, sendo que todos eles são muito diferentes entre si.

Ao longo deste ano o CAO procurou que a sua intervenção se centrasse não só nas áreas de artes criativas, têxteis, actividades de vida diária, jardinagem mas também numa série de projetos técnico/pedagógicos que evidenciam a mais-valia e promoção destas instituições no seio da comunidade em que se encontram inseridos. Todas estas actividades e outras aqui não explanadas foram fruto da continuidade do trabalho pedagógico, didático e terapêutico desenvolvido, que assenta nas competências delineadas no Plano Individual de Competências de cada jovem, com o intuito de as treinar e/ou adquirir.

No decorrer deste ano as áreas de actividades ocupacionais desenvolvidas foram:

- Artes criativas;
- Expressão Plástica / Trabalhos Manuais;
- Actividades de vida diária;
- Autonomia Pessoal e Social.

Os Projetos de intervenção técnica e pedagógicos desenvolvidos foram:

- Educação Física e Desporto;
- Expressão Musical e Dramática;
- Educação Ambiental – Projeto Bom Ambiente para Todos (parceria com a Câmara Municipal do porto santo);
- Eco escolas;
- Horta Biológica.

Cada uma destas áreas foi trabalhada com diferente intensidade em cada jovem, procurando adequar esse trabalho às necessidades efetivas de cada um.

Para além do trabalho diário realizado nas áreas focadas, os jovens do CAO participaram igualmente em diversas actividades, como sendo:

- Comemoração do Santo Amaro;
- Desfile de Carnaval;
- Comemoração do Dia da árvore;
- Convívio de Páscoa;
- Participação nos Jogos Especiais;
- Visitas temáticas;
- Passeio de Barco ao Largo da Costa do Porto Santo;
- Mercado da Horta;
- Limpeza da Praia;
- Comemoração do Dia de São Martinho;
- Hastear da Bandeira Verde;
- Comemoração do Dia Eco-Escolas;
- Festa de Natal.

Projetos Desenvolvidos:

➤ Projeto Eco Escolas

Envolvimento neste projeto com a estreita colaboração da Ecoteca do Porto Santo, local onde o grupo passou uma tarde por semana, com o acompanhamento da técnica responsável pelo local. O projeto Eco Escolas conta com um Plano de Actividades próprio onde são definidas as áreas a trabalhar e as actividades a desenvolver nesse âmbito, com especial enfoque na parte prática e nas visitas efetuadas. O culminar deste projeto foi a realização do

dia Eco Escolas e posteriormente a entrega do Galardão Eco Escolas a 7 de Novembro de 2013.

➤ Horta Biológica/Pedagógica

O Projeto da Horta Biológica/ Pedagógica proporciona aos alunos o contacto com a natureza, através da realização de actividades agrícolas e de jardinagem adaptadas à população actual do CAO. Pretende que através da construção e manutenção da horta se desenvolvam inúmeras estratégias de ensino/aprendizagem, abrangendo aspetos culturais, ambientais e lúdico-Pedagógicos. Este projeto é desenvolvido no Parque Experimental do Farrobo, onde os utentes do CAO vão duas vezes por semana.

Por último, realçar que ao longo do ano foram cumpridas as ações previstas no Plano de Actividades, com especial destaque para o cumprimento de prazos na recepção e análise de candidaturas ao CAO, elaboração e implementação dos PIC's, avaliação das competências definidas nestes, registo da intervenção técnico pedagógica e sinalização das redes formais e informais de apoio aos objetivos do CAO.

Actividades Conjuntas: CAP E CAO

XXI Jogos Especiais 2013

Entre os dias 9 e 12 de Abril, um pequeno grupo de 13 crianças e jovens do Porto Santo, acompanhados por docentes, participaram nos *XXI Jogos Especiais* da DRE. Entre outras coisas foi-lhes proporcionado um dia de actividades desportivas e lúdicas.

“Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais” (2 a 11 de Dezembro 2013):

- ✓ Ciclo de Cinema alusivo à semana: três sessões, sendo uma delas sessão infantil;
- ✓ Ação de Sensibilização “Ao Encontro de Novos Rumos”;
- ✓ Dramatização e Dança da História “Boneca Mimi” (Equipa do CAO Porto Santo);
- ✓ Documentário “50 anos ... percursos com história”;

- ✓ “O Panorama actual da Educação de Surdos” Dra. Vanda Oliveira (Chefe de Divisão de Apoio às Deficiências Sensoriais);
- ✓ “Revisitar o Conceito de Educação Inclusiva” Dra. Manuela Monteiro (Chefe de Divisão de Apoio Psicopedagógico);
- ✓ Dislexia da Teoria à Prática (Terapeuta da fala, Dra. Filipa Narciso e Dra. Helena Gomes, Docente do Ensino Especial).

Conclusão

Ao longo do ano de 2013 o CAP e o CAO Porto Santo procuraram desenvolver actividades de acordo com os objetivos e missão deste serviço. No entanto, a maior parte do trabalho desenvolvido, estando diretamente ligado com a Educação, não se concretiza em actividades, mas sim no apoio especializado prestado a todas as crianças e jovens sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais.

É importante realçar que, mais uma vez, as limitações económicas e a falta de recursos humanos (técnicos especializados em NEE) têm influenciado negativamente a nossa intervenção, limitando a quantidade, mas sobretudo a qualidade do apoio prestado e trabalho desenvolvido. Relativamente ao CAP foi notória a dificuldade das docentes especializadas para lidar com alguns casos, pois a equipa tem falta de terapeutas ocupacionais, técnicos de psicomotricidade e LGP.

Para a equipa de técnicos e docentes que integram o CAO, o ano de 2013 foi um desafio, com novas metas para serem alcançadas. Os jovens que integram o CAO são um grupo difícil de trabalhar já que, como é um núcleo pequeno, torna-se difícil concretizar algumas actividades e como são jovens que apresentam características muito próprias, especiais e diferentes entre si, exigem um cuidado e atenção quase individuais.

Por último, é importante realçar que, apesar dos obstáculos, foi um ano positivo para o CAP e CAO Porto Santo e que permitiu a esta grande equipa da Educação Especial perceber que muito trabalho tem ainda de ser feito mas que, apesar das dificuldades, o caminho é este.

DIVISÃO

DE

GESTÃO



ADMINISTRATIVA

E

FINANCEIRA



Introdução

O presente relatório, na parte respeitante à Direcção de Serviços Administrativos e Financeiros, foi elaborado de acordo com as actividades realizadas por cada unidade de Gestão, bem como contem uma análise dos dados que para além de conter os dados relativos.

No decorrer no último trimestre de 2013, tendo em conta o contexto de modernização e os desafios que se colocam à Administração Pública, a DRAPS iniciou um diagnóstico do seu desempenho comparativamente com as necessidades e expectativas dos cidadãos/clientes e dos seus colaboradores, bem como identificar um conjunto de acções que permitam melhorar a qualidade dos serviços que presta e a sua produtividade.

No ano 2013, foi renovada a certificação de qualidade pela APCER na área de Gestão Administrativa e Financeira.

No entanto, em 2013 não foi renovada a candidatura ao primeiro nível de excelência da EFQM - European Foundation for Quality Management.

Estrutura Organizacional



Recursos Humanos afectos à DGAF

Grupo de Pessoal	N.º Funcionários
Director	1
Assistente Técnico	12
Assistente Operacional	9
Coordenador Técnico	2
Total	24

1. Actividades Desenvolvidas

1.1. Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente

Actividades da UGRHE	
DESIGNAÇÃO	PERIODICIDADE
Entrega a cada funcionário da declaração prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 114º do Código do Imposto do Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS).	Anual
Elaboração do Balanço Social relativo ao ano de 2019.	Anual
Preparação e envio à Vice-Presidência do Mapa de necessidades de formação profissional.	Anual
Preparação dos mapas para a avaliação e desempenho dos funcionários relativa a 2009.	Anual
Definição dos objectivos para avaliação e desempenho do pessoal afecto à DSAF.	Anual
Actualização dos processos individuais do pessoal do quadro da DRAPS e destacados.	Diário
Elaborar os registos da assiduidade e envio para as diversas secretarias.	Diário
Notificação ao pessoal da notação referente ao ano de 2011.	Anual
Elaboração do mapa de férias do ano de 2011.	Anual
Encaminhamento de toda a documentação relativa ao pessoal para as diversas secretarias.	Semanal
Controlo da execução do mapa de férias de 2011.	Semanal
Registo dos indicadores definidos para a UGRHE no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	Mensal
Lançamento informático das entradas e saídas de correspondência e outros documentos e respectiva distribuição pelas unidades da DRAPS	Diário
Organização do arquivo do expediente geral	Diário

1.2. Unidade de Gestão de Controlo Financeiro

ACTIVIDADES UGCF	
DESIGNAÇÃO	PERIODICIDADE
Elaboração de propostas e requisições para aquisição de bens	Diário
Elaboração dos processos despesa e respectivo lançamento no software de gestão orçamental.	Diário
Facturação das taxas e receitas cobradas pela DRAPS no âmbito de serviços prestados ao cidadão.	Diário
Elaboração de mapas resumo de consumo de electricidade, água nos diversos edifícios da DRAPS.	Diário
Processamento e verificação de abonos e regalias do pessoal pertencente ao Mapa de Pessoal da DRAPS.	Mensal
Controlo e verificação das receitas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo.	Diário
Lançamento no software de gestão orçamental – bancos e tesouraria - a emissão e pagamento dos processos de despesa.	Semanal
Controlo da recepção dos recibos dos processos pagos e verificação final dos processos de despesa.	Diário
Controlo da validade das certidões da situação tributária e contributiva dos fornecedores da DRAPS.	Semanal
Verificação das publicações no JORAM de interesse para a DRAPS.	Semanal
Elaboração de requisições de bens de consumo de secretaria e limpeza a fornecer pela Direcção Regional do Património.	Trimestral
Elaboração da conta gerência de 2009 e respectiva remessa ao Tribunal de Contas.	Anual
Elaboração da proposta de orçamento de funcionamento e investimentos para o ano económico de 2011.	Anual
Compilação dos valores e elaboração das guias de receita para envio à tesouraria do Governo Regional.	Mensal
Elaboração dos Mapas II, III, IV referentes à execução orçamental mensal e necessidades de financiamento.	Mensal
Atualização do cadastro e inventário dos bens móveis afetos à DRAPS no CIBERAM.	Anual
Elaboração de cadernos de encargos e preparação de documentação para realização dos procedimentos de aquisição no âmbito do projeto de investimentos: electronicgovernment@e-island.RAM .	-
Controlo Orçamental no âmbito da despesa orçamental da DRAPS.	Diário

ACTIVIDADES UGCF	
DESIGNAÇÃO	PERIODICIDADE
Verificação das necessidades de alterações nas dotações orçamentais e elaboração das mesmas.	Mensal
Compilação dos elementos elaboração e remessa da modelo 10ª que se reporta o artigo 114º do CIRS.	Anual
Registo dos indicadores definidos para a UGCF no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	Mensal
Compilação dos Indicadores da UGCF, UGRHE e Posto Atendimento ao Cidadão no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	Mensal

1.3. Formação Profissional

Em 2011 foi efectuada uma parceria entre a DRAPS o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da RAM e uma empresa de formação – Competir – de forma a possibilitar a existência de um maior número de formações. Foi realizada uma candidatura ao programa RUMOS a fim de serem aprovadas e financiadas trinta acções de formação, seleccionadas pela DRAPS e pelo Sindicato. Devido a constrangimentos financeiros apenas foram aprovadas, para serem realizadas no Porto Santo, quatro formações. Para além da formação proporcionada por esta pareceria, foram também realizadas duas acções de formação para os colaboradores da DRAPS, constantes do plano anual de formação da Direcção Regional Administração Publica Local.

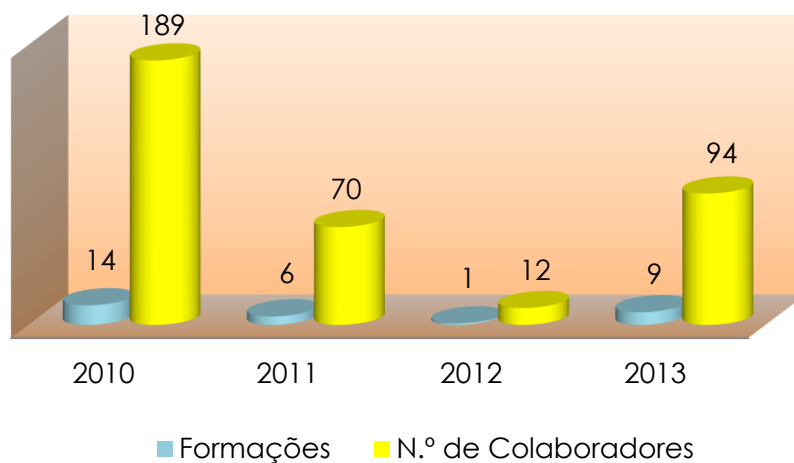
A formação profissional realizada encontra-se espelhada no quadro seguinte.

Relatório de Atividades 2013

Tema	Entidade formadora	Data	N.º participantes	Secção
"WORKSHOP – ELECTRONICGOVERNMENT"	DRAPS	01/02/2013	20	DGMI DGAF DGRN
"Eliminar o Mosquito AEDES AEGYPTI E CONTROLAR A DENGUE"	DRAPS	12/06/2013 e 03/07/2013	67	DGMI DGAF DGRN
"O Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas"	DRAPL	22/07/2013 a 26/07/2013	1	DGAF
"Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA) sua Regulamentação"	DRAPL	05/09/2013 a 06/09/2013	1	DGAF
"Proteção Social na Parentalidade – maternidade, Paternidade e Adoção"	DRAPL	23 a 24/09/2013	1	DGAF
"Escrituração em POCP"	DRAPL	30/09/2013 a 03/10/2013	1	DGAF
"A Prestação de Contas e responsabilidades Financeiras nos Serviços que dispõem de POCP ou Planos Sectoriais"	DRAPL	23 a 26/09/2013	1	DGAF
"Gestão do Património"	DRAPL	21 a 23/10/2013	1	DGAF
"O Regime do CTFP: Férias, Faltas e Licenças"	DRAPL	02 a 04/12/2013	1	DGAF

O Gráfico abaixo permite fazer uma análise da evolução do n.º acções de formação desenvolvidas. Relativamente a 2012, em 2013 verificou-se um acréscimo no número de formações desenvolvidas, mais oito, acompanhado de um consequente acréscimo no número de participantes.

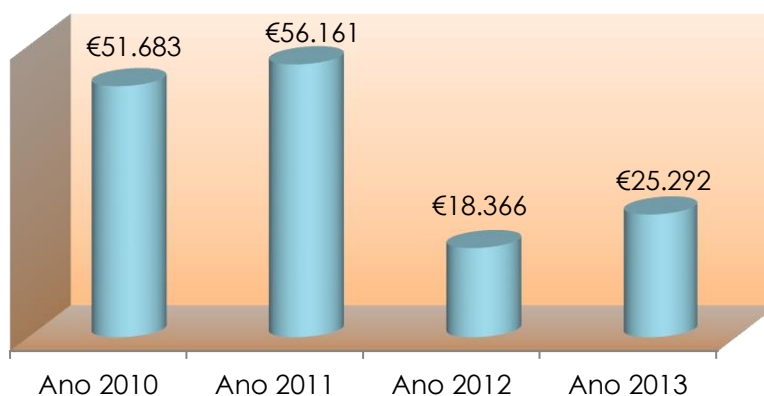
Evolução da Formação Profissional



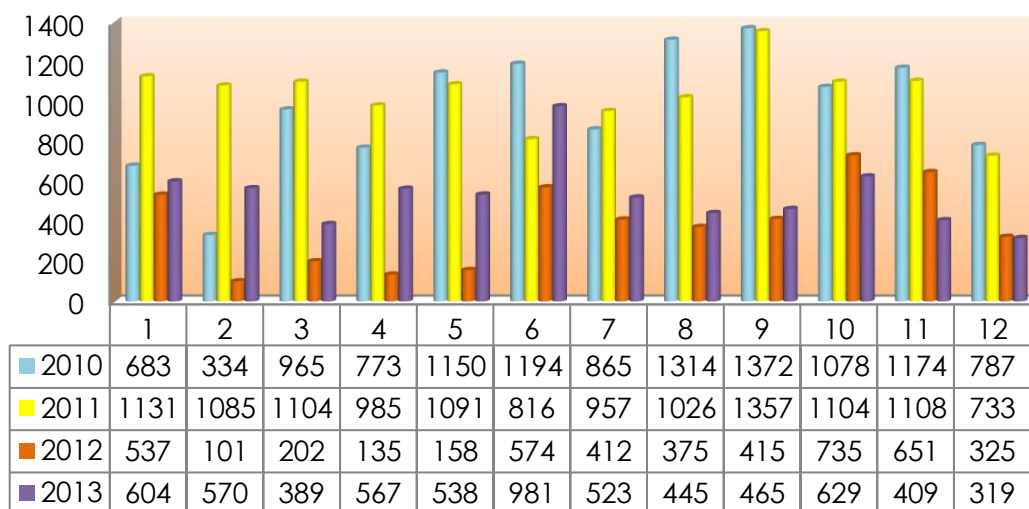
1.4. Receitas

1.4.1. Cantina

Evolução de Vendas das Refeições



Número de Refeições Servidas



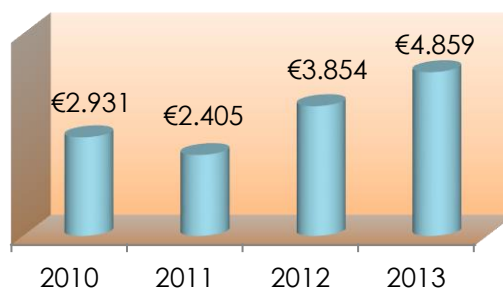
1.4.2. Receitas derivadas das Taxas

Estas receitas derivam de taxas aplicadas aos serviços efectuados por serviços da nossa Direcção, nomeadamente Taxas agrícolas, Pavilhão Multiusos, CAV entre outros.

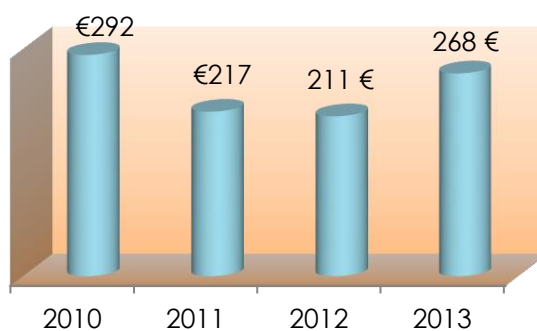
Taxas Agrícolas



Pavilhão Multiusos



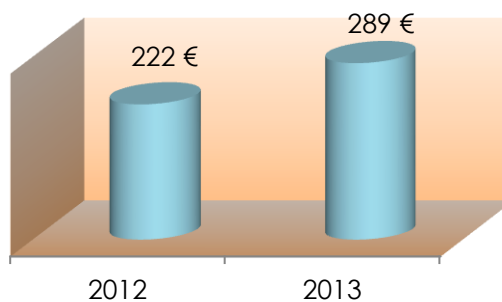
CAV



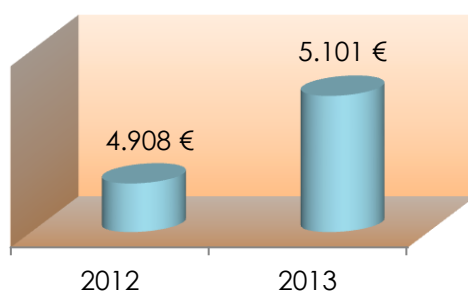
Rendas do Pavilhão



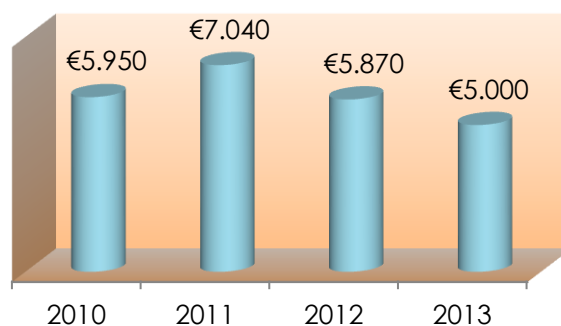
Venda Produtos Agrícolas



Outras Rendas/CAV, Terrenos e SEF



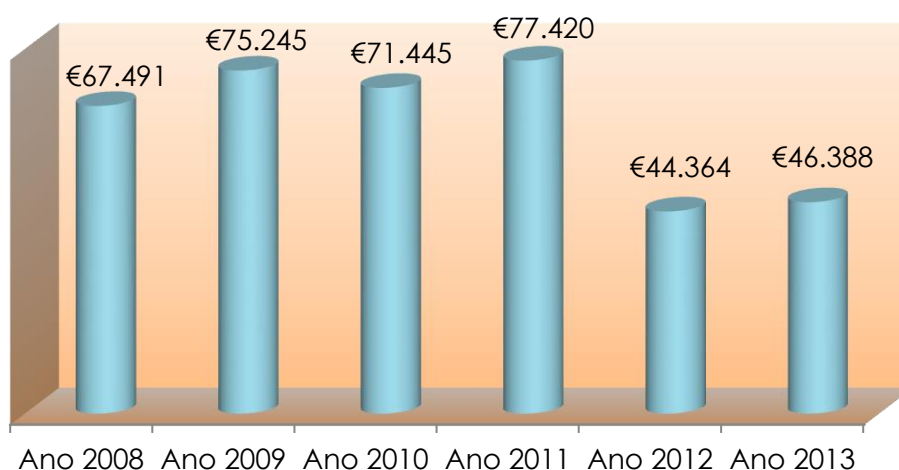
Emissão de Passaportes PEC-PAC



1.4.3. Evolução das Receitas Totais

O total das receitas de 2013 comparativamente com o ano de 2012 obteve um acréscimo originados pelo aumento do número das refeições servidas na cantina bem como no arrendamento de novos espaços e emissão de maior número de passaportes.

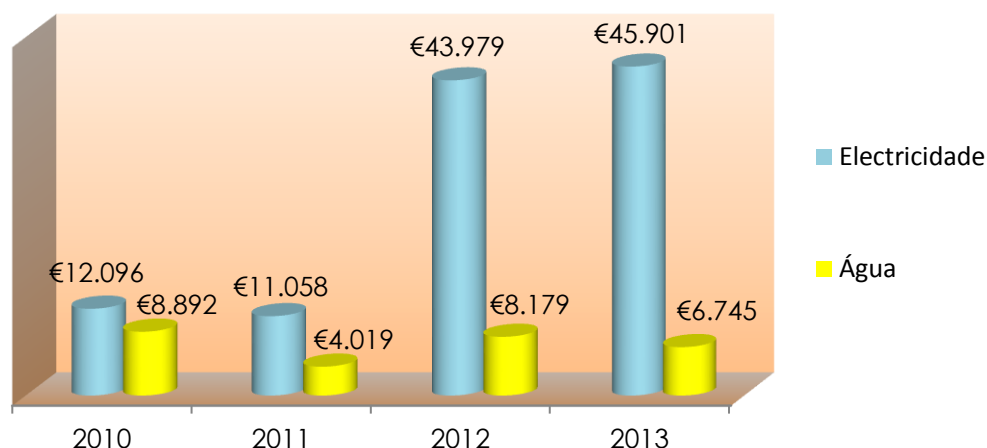
Comparação de Receitas Totais



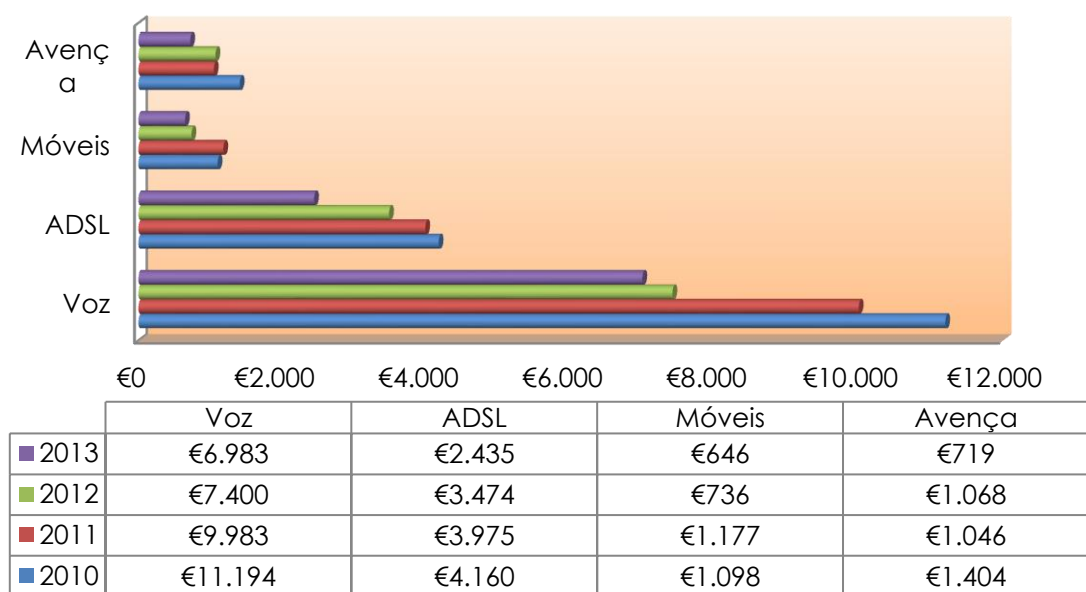
1.5. Consumos de Energia, Água e Comunicações

1.5.1. Evolução dos consumos totais

Em 2012 face aos valores de consumo em 2013 obteve-se um acréscimo no consumo da energia e no consumo da água o decréscimo.



1.5.2. Comunicações



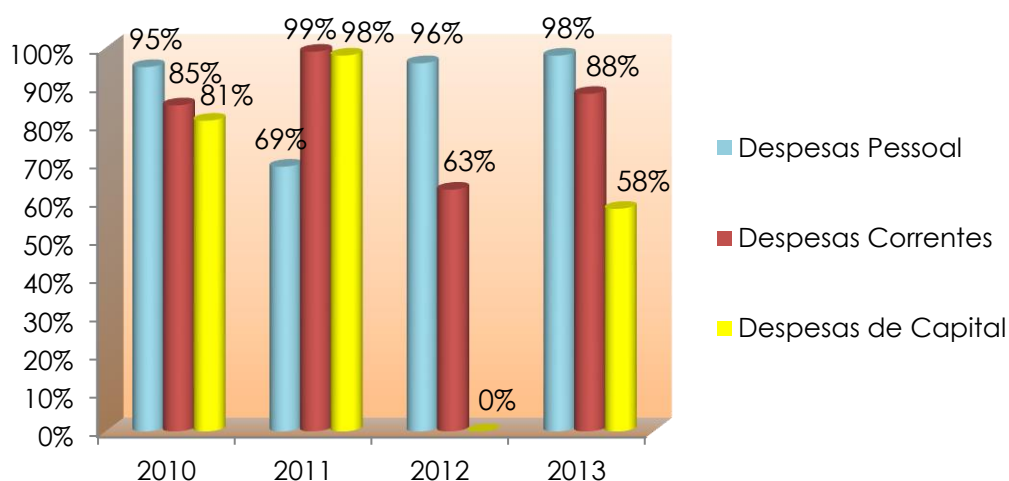
1.6. Execução Orçamental

FUNCIONAMENTO					
Rubrica	Dotação Corrigida	Despesa Processada	Despesa Paga	Execução	
				Orçamental	Financeira
Despesas c/ Pessoal	2.033.503€	1.997.328€	1.997.328€	98%	100%
Despesas correntes	3.198.80€	2.821.68€	2.753.77€	88%	98%
Despesas Capital	5.714€	3.320€	3.320€	58%	100%
Total	2.359.097€	2.282.816€	2.276.025€	97%	100%

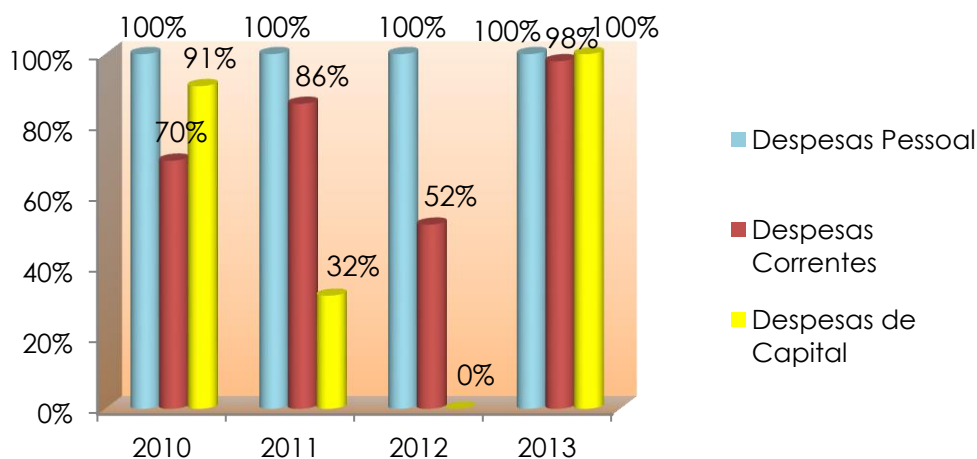
A execução orçamental no período em análise, 2013, em termos globais ascende a 97% representando uma despesa processada no valor de 2.282.816,00€ comparativamente com uma dotação corrigida no valor de 2.359.097,00€, sendo que ao nível das despesas correntes apenas se executou 88% do previsto que representa 2.821.68,00€ de despesa processada.

Em termos de pagamentos, ou seja execução financeira, foram pagos 100% da despesa processada, sendo que a execução financeira das despesas correntes é de apenas 98%.

Execução Orçamental



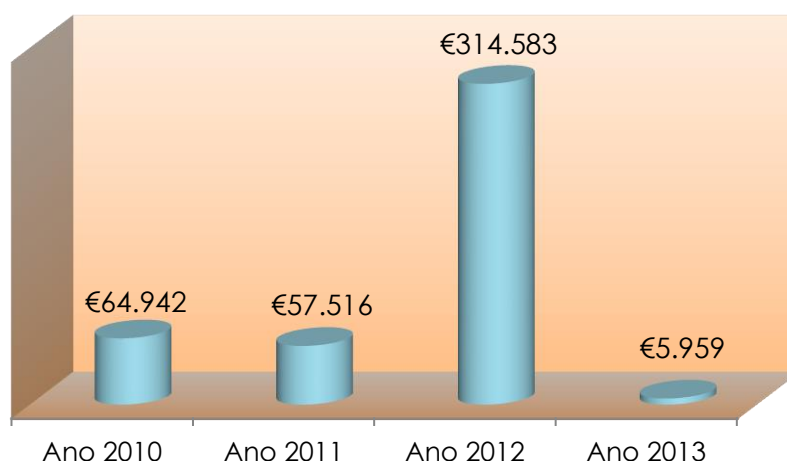
Execução Financeira



1.7. Encargos assumidos e não pagos em 2013

Os encargos assumidos e não pagos (EANP) de 2013, no que respeita ao orçamento de funcionamento ascendem a 5.959,00€.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos EANP de anos anteriores.



1.8. Orçamento de Investimentos – PIDDAR

O projecto electronicgovernment@e-island.RAM enquadra-se no âmbito da Sociedade da Informação e do Conhecimento, mais propriamente chamado governo electrónico, e responde às directivas comunitárias para investimentos públicos por se inserir numa área estratégica para a melhoria das condições de acesso à informação, pelo cidadão, através da disponibilização de conteúdos e serviços On-line. Este projecto dará mais agilidade administrativa interna e mais proximidade externa, permitindo aos cidadãos um acesso directo aos serviços da administração pública, por meio das novas tecnologias de comunicação.

Durante 2011 conclui-se o concurso publico para aquisição de equipamento administrativo com a aquisição de 1 projector e 12 sistemas multifuncionais digitais a cores e a preto e branco os quais foram instalados na unidades orgânicas. Foi também adjudicado à Universidade de Aveiro em consórcio com a Universidade da Madeira a aquisição de serviços de Investigação e Desenvolvimento (I&D) na área dos Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC).

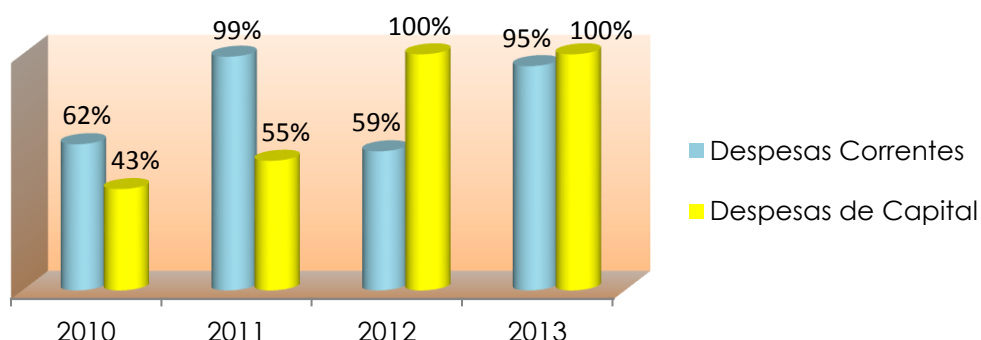
Iniciou-se e concluiu-se o concurso público internacional para a aquisição de Fornecimento de infra-estrutura de desktops virtuais e todo o sistema de BackOffice de suporte ao sistema, incluindo sistema de autenticação e serviços colaborativos.

No quadro seguinte apresenta-se a execução orçamental e financeira deste projecto:

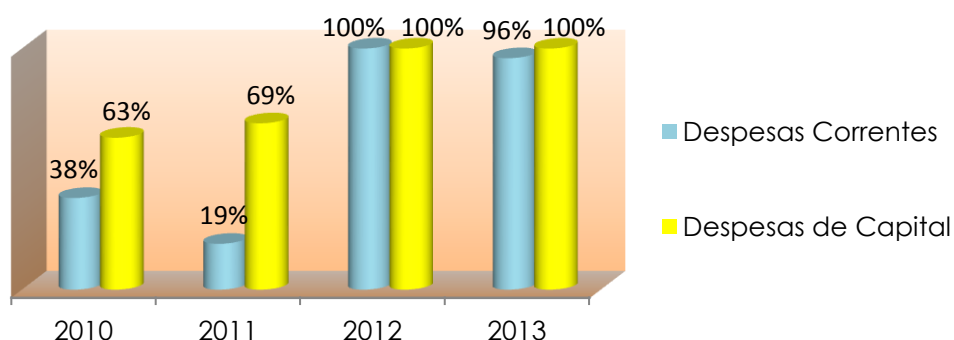
	Execução 2013				
	Dotação Corrigida	Despesa Processada	Despesa Paga	Orçamental	Financeira
Despesas Correntes	146.164€	138.376€	132.421€	95%	96%
Despesas Capital	78.238€	78.237€	78.237€	100%	100%
Total	224.402€	216.613€	210.658€	97%	97%

A execução financeira situa-se em 97%, tendo sido pagos 210.658,00€ do total da despesa processada.

Execução Orçamental



Execução Financeira



1.9. Implementação do Biocombustível na DRAPS

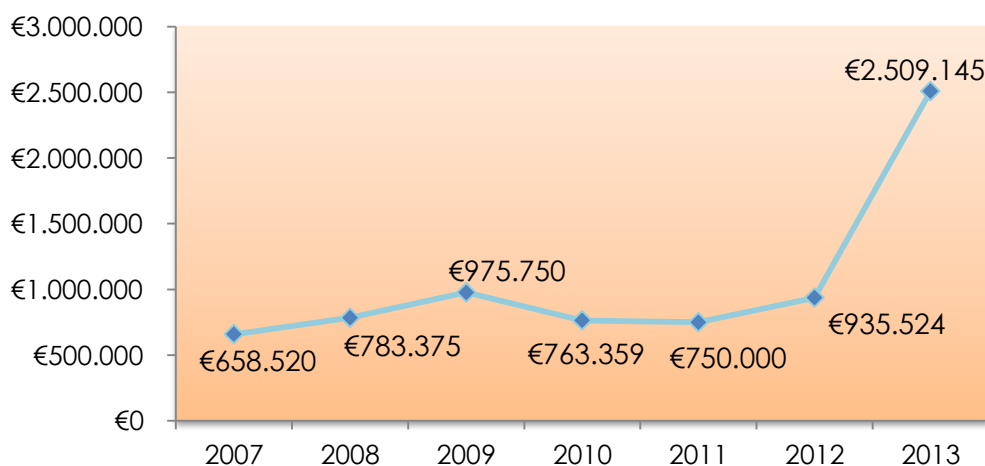
O Plano de Implementação do Biocombustível tem como principal objectivo a transformação de óleos alimentares usados em biodiesel, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis da frota, da Piscina do Porto Santo e do Pavilhão Multiusos do Porto Santo. Foi lançado o ajuste directo com consulta a cinco fornecedores para fornecimento de uma unidade de produção de biodiesel, concorreram duas empresas e no relatório preliminar foi excluída uma proposta por ultrapassar o preço base definido no caderno de encargos.

O procedimento ficou suspenso devido aos constrangimentos financeiros na Região e até se definirem as directrizes do plano de ajustamento económico-financeiro que se encontra em fase de negociação.

1.10. Análise da evolução da dotação orçamental

No gráfico seguinte verificamos a evolução crescente, até 2009, da dotação orçamental disponível para o desenvolvimento das actividades planeadas. Em 2010 e 2011, ano em análise, o decréscimo voltou a verificar-se e a tendência no futuro é que a dotação disponível seja cada vez mais reduzida, face ao plano de restrições orçamentais que nos tem sido imposto. E de 2012 para 2013 houve um grande acréscimo devido a entrada dos funcionários da secretaria para o quadro da DRAPS.

Evolução da Dotação Orçamental



2. Posto de Atendimento ao Cidadão

Desde a sua abertura, em Fevereiro de 2006, até ao final de 2013, o posto de atendimento ao cidadão (PAC) já fez mais de 134 mil atendimentos na globalidade dos serviços que disponibiliza. No ano de 2013, o Posto de Atendimento ao Cidadão registou cerca de 13.842 mil atendimentos.



Actualmente o Posto de atendimento ao cidadão Porto Santo é constituído por 6 (seis) colaboradores, 2 (dois) dos quais são coordenadores estando também neste ponto mais 2 (dois) funcionários sendo um do SEF e um outro do IGA. Neste momento os colaboradores do Posto de Atendimento ao Cidadão prestam serviços das seguintes organizações públicas: **SRAS** – instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais; **DRTT** - Direcção Regional de Transportes Terrestres; **IEM** – instituto de emprego da Madeira; **DRAPL** – Direcção Regional Administração Local; **Balcão Verde** - Secretaria Regional e Recursos Naturais; **Serviços Florestais** – Direcção Regional de Florestas; **IHM** – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE; **IRT** – Inspeção Regional de Trabalho; **DRT** – Direcção Regional de trabalho; **SDC** – Serviços de Defesa do Consumidor, **IRAE** – Inspeção Regional das Actividades Económicas, **ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações, desde Agosto de 2011, **SEF** – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras que colabora nestes Serviços desde Agosto de 2010 e por fim **IGA** – Investimentos e Gestão de Águas, com atendimentos gerais a colaborar desde Junho de 2011 só no período da manhã.

Em Janeiro de 2012 foram feitas novas actualizações a nível de preços da Direcção Regional de Transportes Terrestres.

No balcão Verde houve também uma actualização de preços.

De Janeiro a Fevereiro de 2012 não foram feitos quaisquer pagamentos a nível da ADSE, só começamos em Março e devido as novas regras, referentes a pagamentos, deixamos de fazer pagamentos directos da ADSE a partir de 19 de Dezembro de 2012, passando a partir desta data, a ser feito todos os processos de reembolso através de transferências bancárias.

Além destes serviços, destacamos ainda:

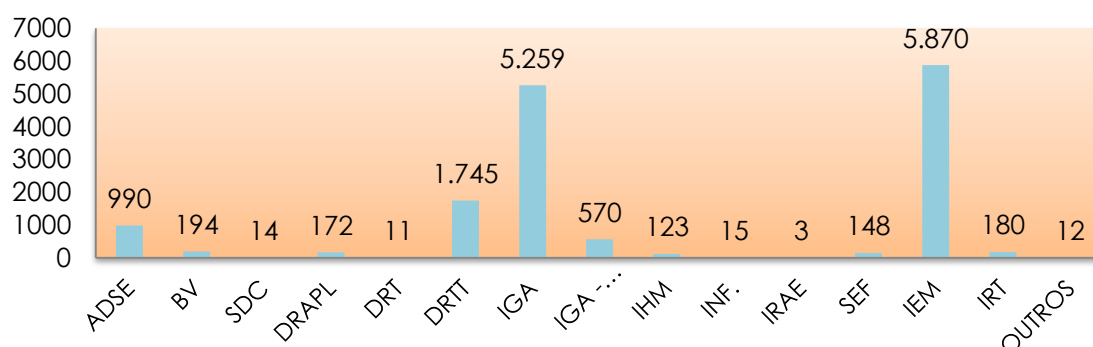
- As candidaturas aos apoios da Agricultura e Registo de Parcelar, que decorreu de 22 a 26 de Abril de 2013 onde foram feitas 46 candidaturas, 20 desistências e 10 informações.
- As declarações ao Manifesto do Vinho entre 11 de Novembro a 13 de Novembro de 2013, com 33 manifestos e 1 candidatura.
- Apesar de não ter havido caça de coelhos no ano 2013, tivemos uma grande aderência a nível de requerimentos de Licença Regional de Caça. Foram feitas 82 licenças (79 em Outubro e 3 em Março) com o valor de 2.645,20€.
- Além das licenças tivemos requerimentos para exame de caçador, concessão inicial, renovação de carta de caçador, alteração de dados, 2 vias e cartas caducadas.

O Posto de Atendimento ao Cidadão revela-se assim, a continuação de um caso concreto de flexibilidade, agilidade e proximidade da Administração Pública no sentido de uma melhor e maior oferta dos seus serviços ao cidadão.

2.1. Atendimentos Gerais

A análise do movimento registado permite concluir que os cidadãos continuam a recorrer com elevada frequência aos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão, conforme é possível verificar no seguinte gráfico:

Número de Atendimentos

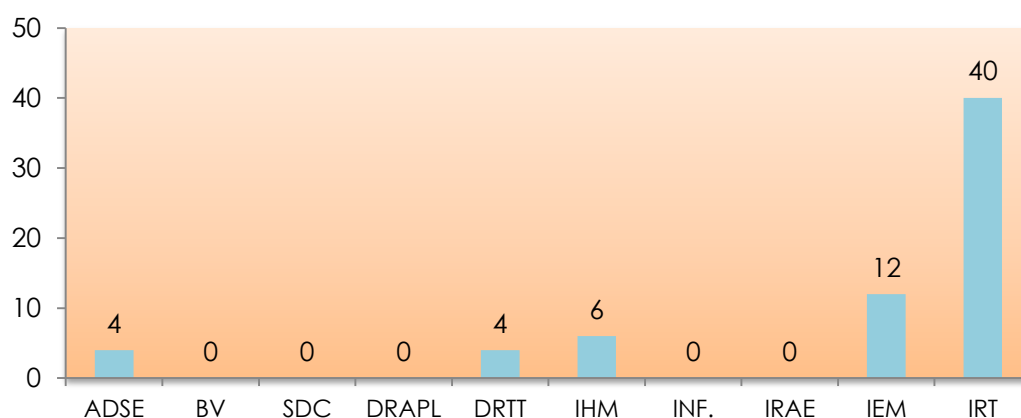


Deste modo, podemos verificar que os serviços que têm maior procura são: a **DRTT** - Direcção Regional de Transportes Terrestres, **IGA** - Investimentos e Gestão de Águas e o **IEM** - Instituto de Emprego da Madeira, houve um aumento no número de apresentações semanais dos cidadãos que recebem subsídio de desemprego e maior afluência de desempregados para se inscrever no IEM.

2.2. Atendimentos BackOffice

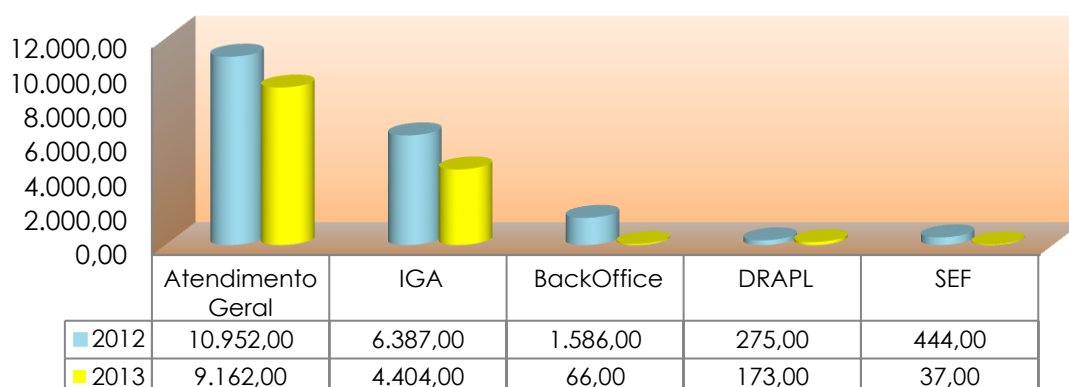
Contudo, estes atendimentos podem não ficar resolvidos logo no acto do 1º atendimento e nestes casos são transferidos para os serviços de BackOffice, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Atendimentos de BackOffice



Por conseguinte o gráfico que segue apresenta-nos em termos comparativos o número de atendimentos realizados por balcão no ano 2012 e 2013.

Comparação n.º de Atendimentos Anuais

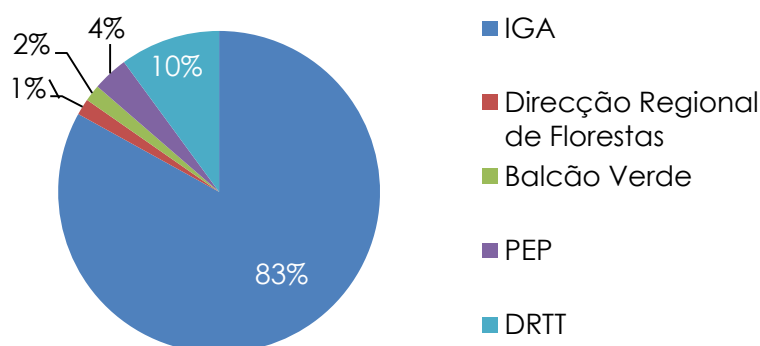


Ao fazer a análise, verificamos que existiu uma diminuição do ano 2012 para 2013 a nível geral, ou seja, no atendimento geral e no balcão do SEF. No entanto, nos balcões do IGA, DRAPL (emissão de passaportes) e BackOffice verificámos um decréscimo. Relativamente ao decréscimo no número de atendimentos do IGA deve-se ao facto de cada vez mais os cidadãos usarem a transferência bancária como forma de pagamento da factura da água. Quanto ao balcão da DRAPL, pressupõe-se que a diminuição de emissão de passaportes deve-se à actual conjuntura económica bem como o facto de o valor do passaporte ter aumentado de igual modo para todas as taxas etárias (crianças, adultos e idosos). Finalmente, o decréscimo no número de encaminhamentos para o BackOffice, significa que o serviço desenvolvido nos outros balcões tem sido mais eficiente e menos burocrático.

Podemos verificar no quadro e gráfico que se seguem os valores auferidos por entidades no ano 2013.

Entidade	Valores
IGA	147.973,83
Direcção Regional de Florestas	2.931,15
Balcão Verde	2.988,00
PEP	6.370,00
DRTT	17.946,00

Valores Anuais dos Serviços



Podemos concluir na análise do gráfico anterior que as entidades que retêm maior receita são: o IGA, o PEP e o DRTT ou seja, exactamente os mesmos serviços que se verifica o maior número de atendimentos. Verificamos também, que a Direcção Regional de Florestas (DRF) é a entidade com o valor mais baixo no ano 2013.

Conclusão

Podemos concluir, que os cidadãos porto-santenses recorrem com elevada frequência aos serviços do Posto de Atendimento ao Cidadão, principalmente, para tratar de pagamento de facturas de água, processos relativos a despesas de saúde (ADSE) ou renovação da carta de condução.

Quanto ao registo de movimento, como o Posto de Atendimento ao Cidadão dispõe de um sistema de gestão de atendimentos que regista diariamente: o número de atendimentos realizados por balcão, a hora, a data e o colaborador, permite-nos saber que no ano 2013, verificou-se 15.026 entradas registadas que correspondem a situações em que os cidadãos aproveitam a sua deslocação ao Posto de Atendimento ao Cidadão para tratar de vários assuntos em simultâneo, nos diferentes serviços ali disponibilizados.

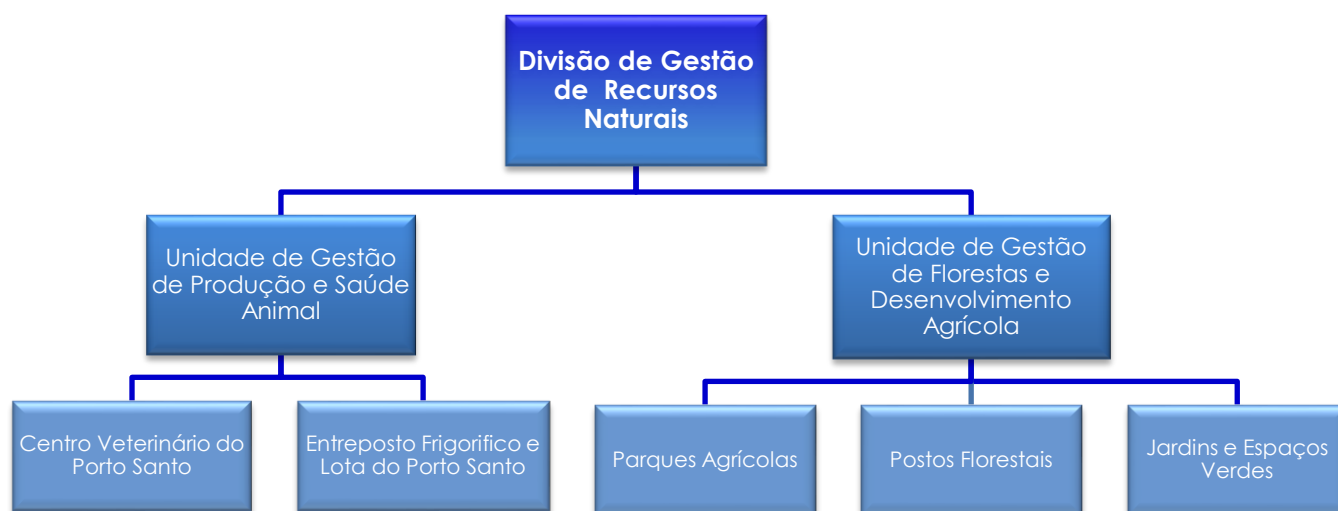
Relativamente à satisfação dos clientes/cidadãos, podemos concluir através dos resultados obtidos nos inquéritos de satisfação que estão muito satisfeitos com o serviço desenvolvido pelos colaboradores, o que dignifica e muito o nosso trabalho, aumentando assim a nossa responsabilidade enquanto profissionais e cidadãos, realçando que todas estas acções vão de encontro à nossa certificação na qualidade pela Associação Portuguesa de Certificação e ao primeiro nível de excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM), incluídas nos valores da DRAPS: **Excelência, Ética, Inovação e Equidade.**



DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Introdução

Este relatório pretende apresentar as actividades desenvolvidas pela Divisão de Gestão de Recursos Naturais, adiante designado por DGRN. Compete à DGRN promover a racionalização e a gestão adequada dos recursos humanos, equipamentos e instalações afetos à gestão dos recursos naturais.



Recursos Humanos afetos à DGRN

GRUPO PESSOAL	N.º FUNCIONÁRIOS
Técnico Superior	1
Assistente Técnico	6
Assistente Operacional	33
Total	40

Unidade de **G**estão de **P**rodução e **S**aúde **A**nimal

1. **C**entro de **A**tendimento **V**eterinário do **P**orto **S**anto

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo desenvolve actividades no âmbito da saúde e bem-estar animal, higiene pública veterinária, inspeção veterinária, identificação animal e registo de explorações.

Saúde e bem-estar animal

No campo de ação da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

- a) Programa de vigilância e controlo de Brucelose e Leucose Bovina;
- b) Programa de vigilância e controlo de Brucelose de Pequenos Ruminantes;
- c) Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizóotico;
- d) Assistência Clínica a Espécies Pecuárias;
- e) Plano de monitorização e controlo da presença de mixomatose nas populações de coelhos domésticos;
- f) Controlo de entradas e saídas de animais na região;
- g) Controlo de bem-estar animal/condicionalidade.

Actividades Desenvolvidas

a) Programa de vigilância e controlo da Brucelose e Leucose Bovina

Durante o ano de 2013 o CAVPS assegurou o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da região mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose e Leucose.



Na tabela 1 é possível observar o número de animais e explorações sujeitas ao rastreio de Brucelose e Leucose e os resultados das colheitas efetuadas no ano de 2013, acresce informar que durante o ano de 2013 não foi efectuado o rastreio da Tuberculose devido à impossibilidade de aquisição de tuberculinas.

RASTREIO DE DOENÇAS NOS BOVINOS				
	Brucelose	Leucose	Resultados negativos	
			Brucelose	Leucose
Explorações	6	6	*	*
Animais	42	42	*	*

✓ Tabela 1

*Aguardamos resultados laboratoriais

b) Programa de vigilância e controlo da Brucelose em pequenos ruminantes

No ano de 2013 foi efetuado na região do Porto Santo o programa de controlo da Brucelose ovina/caprina, na tabela 2 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa. Acresce informar o decréscimo no número de colheitas comparativamente ao ano de 2012 devido a dificuldades de meios materiais.

RASTREIO DE BRUCELOSE NOS PEQUENOS RUMINANTES		
	Brucelose	Resultados negativos
Explorações	3	2*
Animais	63	52 *

✓ Tabela 2

*Aguardamos resultados laboratoriais referentes às restantes explorações.

c) Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico

De acordo com a legislação em vigor os bovinos com idade superior a 36 meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência devem ser sujeitos ao teste de deteção rápida da EEB ou TE.

A tabela 3 demonstra o número de mortes na exploração para o ano de 2013 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico.

	Nº mortes na exploração elegíveis comunicadas na região Porto Santo	Nº de animais sujeitos a monitorização	Nº de resultados negativos
Bovinos com mais de 36 meses	0	0	0
Ovinos/caprinos com mais de 18 meses	11	11	11

✓ Tabela 3

d) Assistência clínica a espécies pecuárias

O CAVPS mediante a solicitação dos produtores de animais de criação ministra cuidados médicos veterinários, promovendo também ações de profilaxia e controlo de doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar animal, implementa as ações contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efectua ações de educação sanitária.

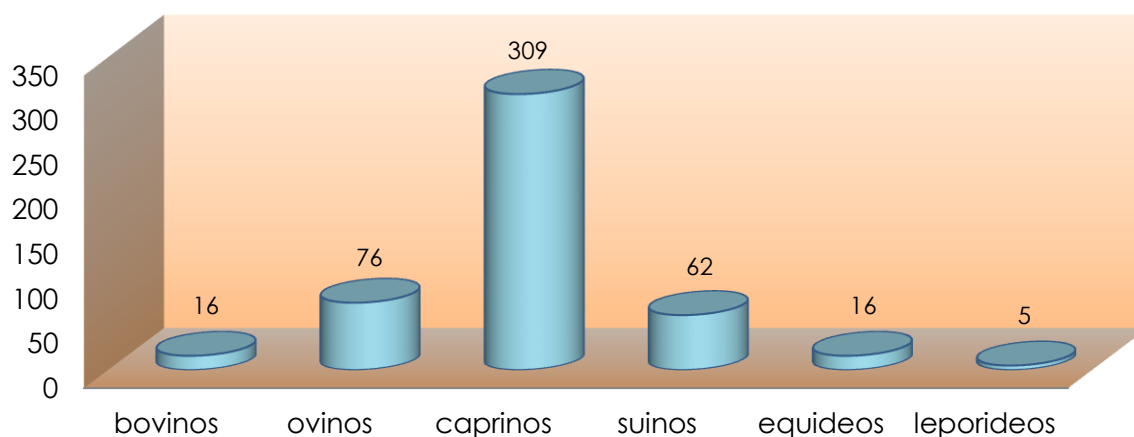
A tabela 4 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efetuadas. No gráfico 1 é possível avaliar o total de intervenções efetuadas na região e no gráfico 2 a distribuição de patologias encontradas na região.



Assistência Clínica 2013		
Nº de consultas de diagnóstico	Bovinos	7
	Ovinos	13
	Caprinos	52
	Suíños	14
	Equídeos	6
	Leporídeos	5
	TOTAL	97
Nº de tratamentos	Bovinos	8
	Ovinos	4
	Caprinos	24
	Suíños	14
	Equídeos	10
	Leporídeos	0
	TOTAL	60
Desparasitações	Bovinos	0
	Ovinos	59
	Caprinos	217
	Suíños	0
	TOTAL	276
Castrações	Caprinos	16
	Suíños	12
	TOTAL	28
Aplicação Ferro	Suíños	22
	TOTAL	22

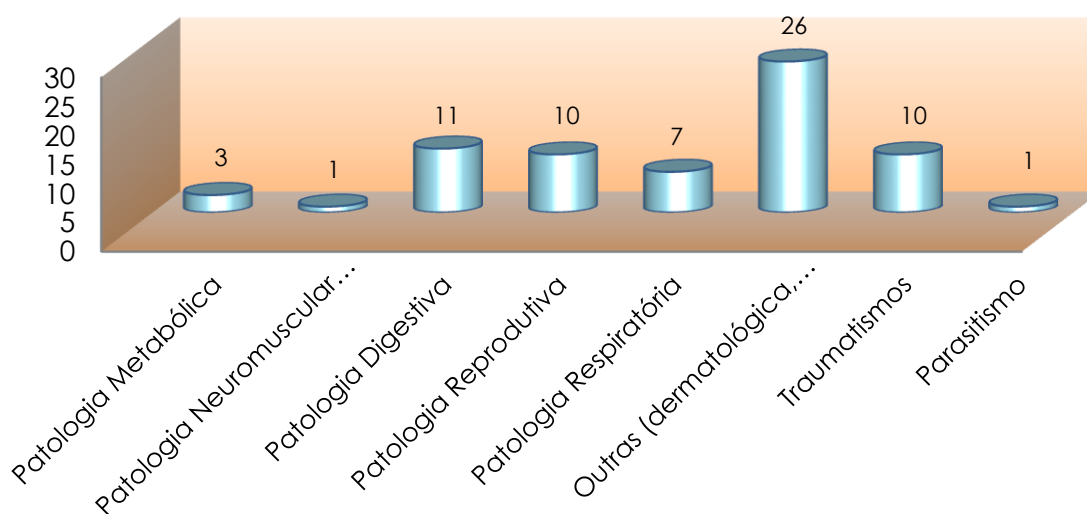
✓ Tabela 4

Total de Intervenções 2013



✓ Gráfico 1

Distribuição de Patologias



✓ Gráfico 2

e) Plano de monitorização e controlo da presença de mixomatose nas populações de coelhos domésticos

Durante o ano de 2012 foi detectada a presença de mixomatose na população de coelhos selvagens que foi reduzida a valores praticamente nulos, foi também desencadeada uma ação de sensibilização para a vacinação dos coelhos domésticos de forma a manter a população ainda residente de coelhos na Ilha livre da doença. Esta ação manteve-se durante o ano de 2013. Foram vacinados 59 animais em 4 explorações distintas. Desencadeou-se em 2013 um inquérito epidemiológico aos produtores de coelhos domésticos existentes na Ilha cujos resultados apresentamos:

Foram inquiridos 27 proprietários de coelhos domésticos.

A população existente nas explorações inquiridas é de 572 coelhos domésticos, 225 coelhos com menos de 2 meses e 347 coelhos com mais de 2 meses.

- Nestas explorações o ultimo relato de doença com sinais enquadráveis no quadro clínico de mixomatose, foi verificada em maio de 2012.
- Nas 27 explorações inquiridas, 13 delas tiveram mortes associadas a sintomas enquadráveis no quadro clínico da mixomatose.
- Nestas 13 explorações foi estimado a morte de cerca de 428 coelhos com sintomas clínicos enquadráveis na mixomatose.
- A presença da doença em coelheiras domésticas foi verificada praticamente em toda a Ilha excepto na Serra de Fora.

f) Controlo de entradas e saídas de animais de espécie pecuária na região

O CAVPS de acordo com a portaria nº 54/93 que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na região da Madeira, executa o controlo de natureza documental e física dos animais destas espécies que circulam entre a região do Porto Santo e a região da Madeira e Açores, assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

A **tabela 5** testemunha o número de animais controlados na região:

ESPÉCIE	PORTO SANTO → FUNCHAL	FUNCHAL → PORTO SANTO
Bovinos	26	3
Suínos	1	6
Caprinos	55	0
Ovinos	35	0
Pintos	0	0
Equinos	1	0
Asininos	0	0
Outras Aves	0	0
Total	118	9

✓ Tabela 5

g) Controlo de bem-estar animal

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a proteção e bem-estar animal, habitat, alojamento, manejo, utilização, transporte e abate ou occisão. Os controlos podem ser despoletados no âmbito do Plano de proteção Animal, Registo do exercício da actividade pecuária ou na sequência de reclamações.

A **tabela 6** certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2013.

Âmbito	ESPÉCIE CONTROLADA	Nº ANIMAIS CONTROLADOS	Nº EXPLORAÇÕES CONTROLADAS
Regime de exercício da actividade pecuária	Ovinos	3	1
	Caprinos	7	3
	Suínos	6	2
	Bovinos	2	1
Reclamações	Asininos	1	1
	Equinos	11	3
	Bovinos	3	1
	Total	33	12

✓ Tabela 6

Durante o ano de 2013 foram também promovidas ações de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina, bovina, equina e suína aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

1.1. Plano de Controlo da Carraça *Hyalomma lusitanicum*

No ano de 2013 as ações efectuadas no âmbito do projeto compreenderam a avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino e a avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo.

No ano de 2013 nas amostragens realizadas foi apenas detetado um exemplar de *Hyalomma lusitanicum*. O acréscimo do número de animais em pastoreio em contrapartida ao ano de 2012, não produziu alterações no número de exemplares encontrados. A manutenção dos níveis quase nulos da população de coelhos selvagens da Ilha do Porto Santo, supostos hospedeiros intermediários da carraça *Hyalomma lusitanicum* continua a contribuir para a incapacidade de completar o ciclo da carraça de maior expressão na Ilha do Porto Santo, reduzindo os níveis significativamente.



Em 2013 a cedência de ectoparasiticida foi interrompida sendo a aquisição e aplicação do mesmo da responsabilidade dos produtores embora sempre prescrita pelo médico veterinário.

1.2. Plano de luta do Mosquito *Aedes aegypti*

No âmbito do plano de gestão integrada da luta anti vetorial contra o *Aedes aegypti* implementado pela Secretaria Regional dos Assuntos Sociais na Ilha do Porto Santo, o CAVPS desenvolveu diversas actividades tais como ações de divulgação junto dos colaboradores da DRAPS mediante entrega de panfletos e colocação de cartazes, assim como a monitorização de todos os edifícios afetos a Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, de modo a minimizar os criadouros desta espécie.

De acordo com o último boletim entomológico recebido em Outubro de 2013 mantém-se a ausência de resultados positivos à presença de *Aedes aegypti* na Ilha do Porto Santo. Pretende-se em 2014 manter a monitorização da presença de criadouros.

1.3. Inspeção Veterinária

É competência do CAVPS assegurar as ações de Inspeção hígio-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efectua o exame em vida e verificação documental dos animais que destinam-se ao abate no CARAM, esta situação deve-se ao facto do Matadouro do Porto Santo ter sido encerrado em Maio de 2008.

Na **tabela 7** é possível observar o número de animais verificados em vida, com destino ao abate no CARAM.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS VERIFICADOS
Bovinos	26
Suínos	1
Ovinos	35
Caprinos	55
Total	117

✓ Tabela 7

1.4. Identificação Animal

No campo de ação da identificação animal o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, atualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Bovino e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da actividade agrícola no ramo pecuário.

A **tabela 8** apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2013.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS IDENTIFICADOS
Bovinos	7
Pequenos ruminantes	255
Suíños	30
Total	292

✓ Tabela 8

O CAVPS colabora com o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP) no âmbito dos controlos de condicionalidade. A **Tabela 9** representa o número de animais e explorações sujeitos a controlo de condicionalidade SNIRA no ano de 2013.

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS CONTROLADOS	Nº DE EXPLORAÇÕES CONTROLADAS
Bovinos	14	2
Total	14	2

✓ Tabela 9

Na **tabela 10** representa o número de Mortes, Nascimentos, Desaparecimentos e Deslocações em vida ou para abate na região.

ESPÉCIE	MORTES	MORTES ABD	NASCIMENTOS	DESAPARECIMENTOS	DESLOCAÇÕES EM VIDA	DESLOCAÇÕES PARA ABATE
Bovinos	0	0	7	0	5	22
Pequenos ruminantes	36	70	255	0	23	90
Suínos	0	31	30	0	20	1
Total	36	101	292	0	48	113

✓ Tabela 10

1.5. Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respectivos subprodutos. Colabora também com a brigada de fiscalização das actividades económicas deslocada na região do Porto Santo e a brigada fiscal da Guarda Nacional Republicana para verificação de mercadorias apreendidas por estas entidades.

Durante o ano de 2013 foi realizada uma vistoria conjunta com a Câmara Municipal do Porto Santo para atribuição de Licença sanitária a um estabelecimento de venda de carne e produtos cárneos.

A **tabela 11** demonstra as mercadorias inspeccionadas.

PESCADO	QUILOGRAMAS	Nº DE INTERVENÇÕES
Salmonete	1.300	1
Bodião	9.300	4
Tainha	0.900	1
Charéu	0.300	1
Choupa	0.200	1
Dobrada	0.200	1
Sargo	0.100	1
Polvo	0.200	1
Total	12.500	4

✓ Tabela 11

1.6. Burros da Ilha do Porto Santo contributo ao seu estudo

Integrado no plano de actividades da Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal, propusemo-nos a realizar um estudo sobre o gado asinino na Ilha do Porto Santo.

Este trabalho tem por finalidade a valorização do Burro na Ilha do Porto Santo. Pretendem-se criar alternativas à utilização do burro não como um animal de trabalho, mas valorizando outras características que podem estar associadas a este animal, nomeadamente, o seu uso terapêutico (asinomediação e asinoterapia), pedagógico (programa de sensibilização ambiental) e lúdico (passeios de burro).

Efectuamos um estudo bibliográfico de forma a determinar a origem do burro da Ilha do Porto Santo e a datação da sua introdução na Ilha.

Em 2013 avaliamos as características morfológicas dos asininos ainda existentes na Ilha do Porto Santo de modo a poder delimitar as semelhanças na população residente com o objetivo de determinar a possibilidade de definir uma raça autóctone a longo prazo. Esta etapa permitirá determinar a amostra populacional necessária com um determinado número de características comuns utilizando meios que evitem a consanguinidade e as particularidades indesejadas ou prejudiciais aos asininos. Pretende-se em 2014 avaliar as características morfológicas dos asininos existentes na Ilha da Madeira e que são provenientes ou descendentes da Ilha do Porto Santo.

A existência de uma raça autóctone, contribuirá para uma conscientização das mais-valias desta espécie, assim como para um crescente sentimento de pertença de uma raça específica da Ilha do Porto Santo coadjuvando para a sua conservação. Este fenómeno a longo prazo contribuirá para o crescer de uma actividade turística e um atrativo que poderá ser um complemento do tão desejado turismo de inverno que visa acabar com a sazonalidade.

Efectuamos também em 2013, um pequeno estudo de mercado de forma a avaliar a viabilidade do ressurgimento de pequenas empresas vocacionadas para actividades de lazer, terapêuticas e pedagógicas onde o burro é integrado.

2. Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo

O Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo, assegura o leilão do pescado na Ilha do Porto Santo, dispõe de uma infra-estrutura de frio pública que destina-se à armazenagem, refrigeração, congelação e venda de gelo aos armadores da frota pesqueira da Madeira e Porto Santo, contribuindo para a introdução de pescado na cadeia alimentar nas condições higiosanitárias estipuladas pela legislação em vigor.

A **Tabela 12** demonstra os valores de pescado descarregados na Lota do Porto Santo durante o ano de 2013.

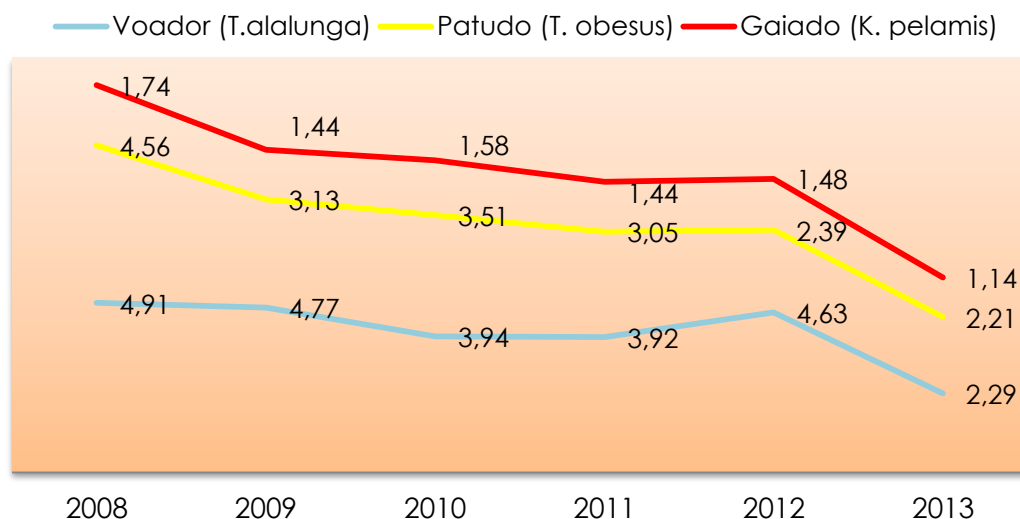
1. Peixes			
1.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Gaiado (K.pelamis)	1.414.00	1.998.20€	1,41€
Patudo (T.obesus)	10.203.40	22.511.48€	2,21€
Voador (T.alalunga)	750.00	1.716.60€	2,29€
Total de 1.1	12.367.40	26.226.28€	2,2€
1.2 Seláceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 1.2	0	0	0
1.3 Outras Espécies			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Boga (B. boops)	87.00	73.60€	0,85€
Cavala (S.japonicus)	150.00	120.00€	0,80€
Charuteiro (Seriola sp.)	7.00	21.00€	3€
Chicharro (T. picturatus)	3.801.00	3.126.00€	0,82€
Pargo (S. pagrus)	519.30	1.733.20€	3,34€
Enchova (P. saltator)	4.21	12.60	3€
Peixe-porco (B. carolinensis)	33.50	100.50€	3€

1. Peixes			
1.3 Outras Espécies			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Sargo (D. sargus)	54.20	203.00	3,75€
Seifia (D. vulgaris)	197.80	593.40€	3€
Garoupa (Serranus atricuda)	12.00	48.00€	4€
Bicuda (S. sphyraena)	235.60	689.30	2,93€
Abrotea (Phycis phycis)	42.60	124.20€	2,92€
Peixe-cão (Bodianus scrofa)	86.60	252.30€	2,91€
Total de 1.3	5.230,80	7.097,10 €	1,36 €
Total de 1	17.589,20	33.323,38 €	1,89 €
2. Crustáceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Camarão	0	0	0
Total de 2	0	0	0
3. Moluscos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 3	0	0	0
4. Diversos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 4	0	0	0
5. Produção para Indústria			
5.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 5.1	0	0	0
Total de 5	0	0	0
TOTAL GERAL	17.598,20	33.323,38 €	1,89 €

✓ Tabela 12

Pretendemos salientar a evolução do preço médio das espécies de maior expressão descarregadas na Lota do Porto Santo durante os últimos 6 anos com o **gráfico 3**.

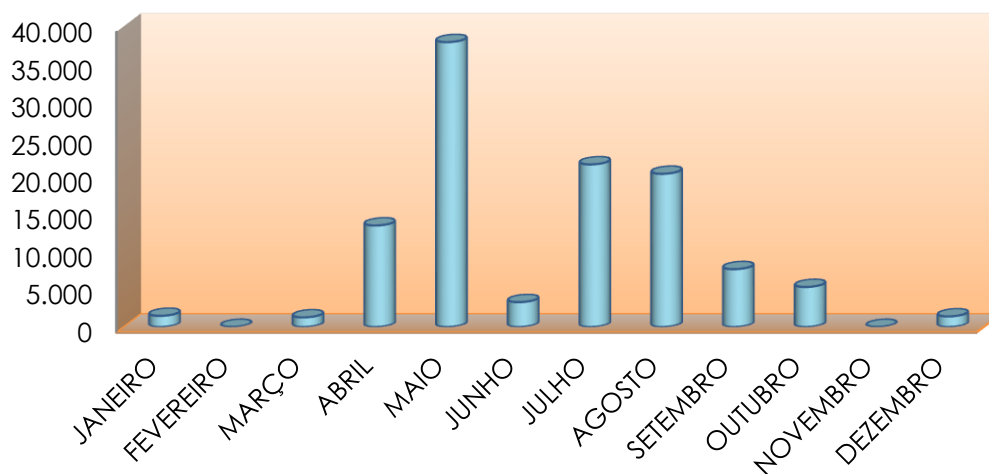
Evolução do Preço Médio dos Tunídeos



✓ Gráfico 3

O **Gráfico 4** demonstra as quantidades de gelo vendidas aos armadores e particulares durante o ano de 2013.

Total do gelo fornecido



Unidade de **G**estão de **F**lorestas e **D**esenvolvimento **A**grícola

1. Parques **A**grícolas **E**xperimentais

A ação de remodelação e beneficiação efetuada em Abril de 2012 no Campo Experimental do Farrobo, permitiu o melhoramento das condições de trabalho dos colaboradores que aí desempenham as suas funções, a criação de um espaço multiuso direccionado principalmente a ações de formação para os agricultores na Ilha do Porto Santo, um espaço para a preparação dos produtos hortícolas e frutícolas para a Cantina da Administração Pública do Porto Santo.

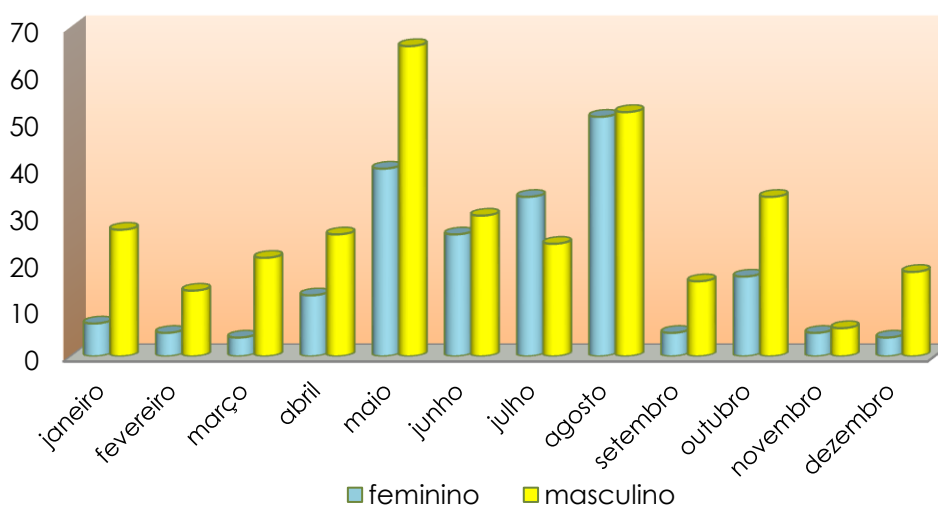


No referido espaço multiusos decorre a Universidade Sénior do Porto Santo, assim como o Apoio às deslocações do Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo no âmbito da sua Horta pedagógica.

a) Mostra de Artefactos Agrícolas

A exposição permanente e patente ao público onde são apresentadas as diversas alfaías e apetrechos utilizados no processamento dos cereais, desde o cultivo até à produção da farinha é visitada quer pelo turismo como a população local e estudantil. O **gráfico 5** demonstra o número de visitantes registados ao longo do ano de 2013.

Visitantes da Mostra de Artefatos Agrícolas



✓ Gráfico 5

1.1. Horticultura

No âmbito da Horticultura foram realizadas actividades de experimentação e demonstração, nomeadamente de novas variedades e de novas práticas culturais. Foram produzidas em viveiro diversas plantas hortícolas que posteriormente foram propagadas no Campo experimental do Farrobo e Campo experimental da Língua de Vaca, esta ação foi divulgada junto dos agricultores, na Expo Porto Santo e a Feira da Agricultura no Porto Moniz e a sua produção foi entregue à cantina da DRAPS. Na tabela seguinte referencia as quantidades colhidas após produção em viveiro.

Foi aplicado o preço médio no mercado de aquisição ao retalhista médio das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos hortícolas pela cantina da DRAPS.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	QT. PRODUZIDA (KG)	PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG	VALOR €
Abóbora	Verde	45	1,08 €	85,32
Abóbora	Amarela	79	4,50 €	202,5
Alface	Frisada	45	2,16 €	97,2
Alface	Batávia de Paris	40	2,16 €	86,4
Batata	Doce	296	1,01 €	298,96
Batata	Desiree	12	0,58 €	6,96
Cebola	-	64	1,44 €	92,16
Cenoura	Chantenay	50	1,44 €	72
Courgette		98	1,65 €	161,7
Couve	Folhas	117	0,50 €	58,5
Couve	Pão	50	1,25 €	62,5
Couve	Lombarda	20	1,53 €	30,6
Favas		26	1,49 €	38,74
Totais		942		1293,54

1.2. Fruticultura

No âmbito da Fruticultura foi introduzidas novas culturas no Campo Experimental do Farrobo, nomeadamente o Maracujá a Banana e a Papaia de modo a verificar as suas condições de adaptação à Ilha do Porto Santo, as suas produções foram entregues à cantina da DRAPS e utilizadas em ações demonstrativas da Agricultura do Porto Santo tal como a Expo Porto Santo e a Feira da Agricultura no Porto Moniz.

Foi calculado o preço médio no mercado das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos frutícolas pela cantina da DRAPS.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	QT. PRODUZIDA (KG)	PREÇO MÉDIO NO MERCADO/KG	VALOR €
Banana	Madeira	32	1,16	37,12
Uva	Red globe	23	1,99	45,77
Uva	Alphonse Lavalle	80	1,99	159,20
Totais		135		242,09

✓ Tabela 14

a) Projeto de Manutenção de Culturas Tradicionais

Foi realizada em 2012 em diversas explorações da Ilha do Porto Santo, a colheita de estacas de diversas culturas consideradas tradicionais na Ilha do Porto Santo com o objetivo de valorização e preservação destas variedades. No ano de 2013 devido ao excedentário de estacaria de 2012 não foram efetuadas recolhas. Manteve-se a manutenção das estacas em viveiro de Amoreira, Bebereira preta, Figueira Pingo de Mel, Figueira figo mulato e Romãzeira.

b) Venda de Árvores de Fruto

As estacas produzidas no Campo Experimental do Farrobo são posteriormente vendidas a fruticultores e particulares com o intuito de divulgar e conservar as variedades com melhor adaptação e com interesse económico na região do Porto Santo. A **tabela 15** apresenta as quantidades vendidas.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	Qt. VENDIDA
Amoreira	-	18
Bebereira	Preta	9
Figueira	Pingo de Mel	38
Figueira	Mulato	8
Romãzeira	-	50
Totais		123

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidas plantas frutícolas produzidas em viveiro pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos fruticultores. A **tabela 16** demonstra a quantidade de fruteiras vendidas no ano de 2013.

ESPÉCIE NOME COMUM	QT. VENDIDA
Maracujazeiros	6
Araçaleiros	2
Goiabeira	2
Laranjeiras	1
Limas	2
Limoeiros	6
Mangueiros	1
Papaieiras	32
Tangerineiras	4
Total	56

✓ Tabela 16

c) Apoio aos fruticultores no âmbito das podas e enxertias em fruteiras

O Campo experimental do Farrobo presta serviços aos fruticultores no âmbito das podas e enxertias em fruteiras mediante solicitação.

A **tabela 17** refere as acções integradas neste apoio.

ESPÉCIE NOME COMUM	VARIEDADE	Nº PODA	Nº DE ENXERTIAS	Nº DE EXPLORAÇÕES
Figueira	Pingo mel	1	0	1
Figueira	Bebereira preta	1	0	1
Anoneira	-	0	1	1
Tangerineira	-	0	1	1
Limoeiro	-	0	1	1
Total		2	3	5

✓ Tabela 17

1.3. Viticultura

O Campo Experimental do Farrobo possui campos de vinha que destinam-se à experimentação e demonstração de práticas culturais, procede-se anualmente à recolha de material vegetativo de castas de mesa e de vinho que posteriormente são enviadas à divisão de Viticultura do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira ou cedidas a particulares.

A **tabela 18** pretende apresentar a produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, durante o ano de 2013.

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	PRODUÇÃO/KG	MÊS DA COLHEITA
Vinha	M. Setúbal	70	Agosto
	Alphonse Lavallé	745	Agosto
	Caracol	38	Julho
	Listrão	0	
	Red Globe	170	Julho/Agosto
	Pirovano	15	Agosto
	Agada	0	Agosto
	D,Maria	25	Julho
	U-1	193	Julho
	Queens	30	Agosto

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	PRODUÇÃO/KG	MÊS DA COLHEITA
	J1	0	Agosto
	U8	0	Agosto
	U6	0	Agosto
	U3	0	Agosto
	Complexa	170	Agosto
	Boal	230	Agosto/Setembro
	Moscatel tinto	0	Agosto
Total		1686	

✓ Tabela 18

A totalidade da produção foi utilizada nas ações de demonstração do Campo Experimental do Farrobo, Festa da Vindima, Expo Porto Santo, entrega na cantina da DRAPS e instituições de caridade.

a) Apoio aos Viticultores no âmbito das podas e enxertias em vinha

A **tabela 19** referencia o número de assistências efetuadas pelo Campo Experimental do Farrobo, mediante solicitação por parte dos viticultores para trabalhos de poda e enxertia em vinha.

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	Nº PODAS	Nº DE ENXERTIAS	Nº DE EXPLORAÇÕES
Vinha	Caracol	0	105	3
	Listrão	0	37	1
	Alphonse Lavallée	0	151	3
	Red Globe	0	10	1
Totais		0	303	8

✓ Tabela 19

b) Apoio aos Viticultores cedência de material vegetativo para enxertos

ESPÉCIE NOME COMUM	CASTA	Nº DE ESTACAS	Nº DE EXPLORAÇÕES
Vinha	Red Globe	160	5
	Alphonse Lavallée	440	6
	U-1	50	1
Totais		650	12

✓ Tabela 20

c) Venda de barbados e enxertos prontos

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidos barbados e enxertos prontos, produzidas pela Divisão de Viticultura do IVBAM. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos viticultores.

A **tabela 21** demonstra a quantidade de barbados vendidos no ano de 2013.

BARBADOS	QUANTIDADE	Nº PRODUTORES
Sem licença de plantação	0	0
Com licença de plantação	460	7
TOTAL	460	7

✓ Tabela 21

1.4. Apoio à Produção

Mediante solicitação é prestada assistência técnica aos agricultores de acordo com os planos anualmente estabelecidos, tendo por base o tipo de culturas e o perfil técnico do produto.

Tipo de Intervenção	Nº INTERVENÇÕES
Tratamento fitossanitário	15
Ficha de viticultor e licença de plantação	0
Análise de solos	5
Pedido de desratização em zonas de reposição	32
Pedidos de esclarecimento relativos ao Apoio ao investimento	9

✓ Tabela 22

a) Utilização das instalações do Lagar

As instalações do lagar do Campo Experimental do Farrobo são também cedidas a agricultores interessados para produção de vinho, mediante monitorização dos colaboradores do Campo.

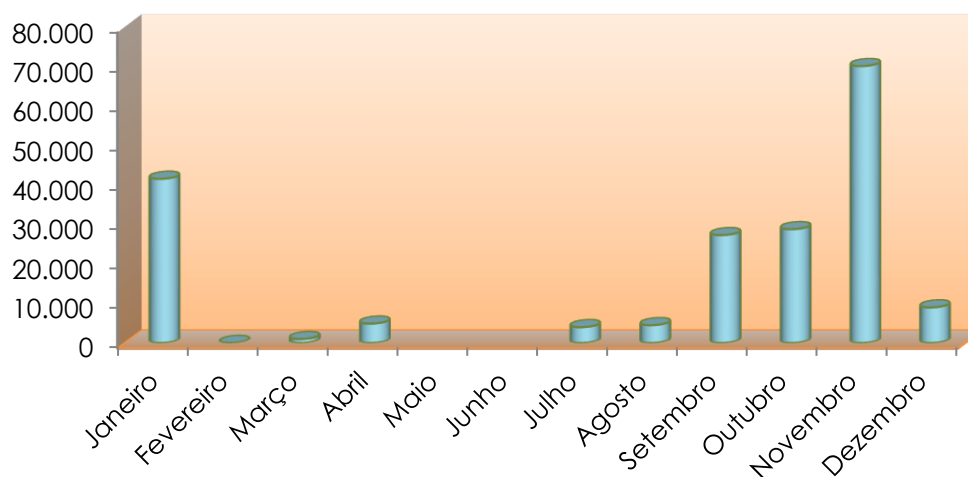
Durante o ano de 2013 foi utilizada por 8 viticultores e foi produzido um total de 1940 litros de vinho.

b) Maquinaria e alfaías agrícolas

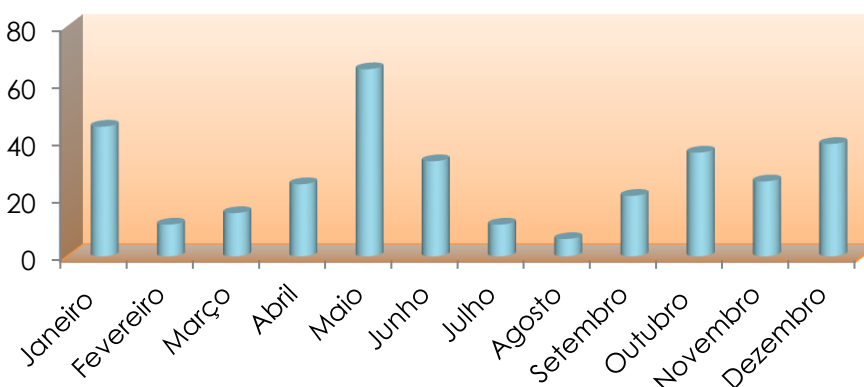
A gestão da maquinaria e alfaías agrícolas até Janeiro de 2010 era efetuada pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações, desde Fevereiro de 2010 foi transferida para a Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento agrícola.

O **gráfico 6** demonstra as áreas lavradas durante o ano de 2013 e o gráfico 7 demonstra o número de horas despendidas no trabalho de lavoura. De destacar que no ano de 2012 o total de área lavrada no Porto Santo foi de 25.51 hectares em comparação ao ano de 2013 em que área lavrada foi de 19.12 hectares.

Área Lavrada



N.º de Horas



1.5. Ações de Incentivo e Divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo

Com o intuito de difundir a Agricultura na Ilha do Porto Santo, foram promovidas diversas ações.

Para responder com celeridade aos problemas dos agricultores e valorizar as explorações agro-pecuárias da Ilha do Porto Santo, a DRAPS criou um serviço de contato direto através de videoconferência com os Técnicos Concelhios da Divisão de Apoio ao Agricultor da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Mediante Iniciativa do Gabinete de Apoio ao Colaborador, a Divisão de Gestão de Recursos Naturais preparou os campos da Horta Social dinamizada pelo GAC e presta apoio aos novos Agricultores da Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo e da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo.



Foi também arrendado um lote de terreno agrícola no sítio da língua de vaca com 6440 m2 a um particular como modo de incentivo à produção agrícola.

Em Agosto de 2013 foi realizada a Festa da Vindima no Campo Experimental do Farrobo que contou com a presença de diversas entidades assim como turistas de diversos países e população local. Integrada na Festa da Vindima foi apresentado o Vídeo "Porto Santo o Reinventar da Terra" produzido pela DRAPS que retrata a evolução da Agricultura na Ilha do Porto Santo desde os primórdios até à Agricultura convencional dos dias de hoje.



Como método de divulgação das diferentes castas de uvas com boa capacidade produtiva na Ilha do Porto Santo a DGRN entregou em diversos edifícios públicos o excendentário da produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, assim como a instituições de caridade e Junta de freguesia do Porto Santo para distribuição a famílias carenciadas.

2. Jardins e Espaços Verdes

A Secção de Jardins e Espaços Verdes da DRAPS tem por missão a criação, implantação e manutenção dos Jardins afetos à Administração Pública do Porto Santo, tentamos oferecer harmonia nos ambientes de trabalho aproximando os colaboradores da DRAPS às áreas verdes urbanas.

Adotamos a política dos 3 R's reduzir reutilizar e reciclar. Possuímos uma estufa situada na Língua de vaca que permite efetuar a propagação de plantas, contribuindo para um custo quase nulo na aquisição de novas espécies para reposição e implantação nos Jardins criados. As fontes de propagação provêm maioritariamente dos Jardins e Espaços Florestais públicos e são recolhidas aquando dos trabalhos de manutenção realizados nos mesmos. Os restantes detritos que não são normalmente aproveitados, são depositados na câmara de compostagem também existente no Sítio da Língua de Vaca e o composto daí proveniente é utilizado na adubação.

Pretendemos dinamizar junto da população Porto-santense e dos visitantes da Ilha as espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e Madeira assim como incentivar o respeito pela Natureza e o Meio Ambiente. Os Jardins criados são o espelho desse objetivo. O Núcleo de Plantas endémicas nas instalações das DGMI, tem sido alvo de diversas visitas de estudo da população estudantil Porto-santense contribuindo para a divulgação de espécies habitualmente desconhecidas. As parcerias com outras entidades e instituições públicas permitem-nos diversificar os nossos Jardins, partilhar o interesse pela demonstração das espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e colaborar em diversas iniciativas relacionadas com o meio ambiente.

Contribuímos para um ambiente mais Verde associado ao crescente bem-estar e equilíbrio dos nossos colaboradores e utentes que nos visitam.

A **Tabela 23** demonstra as actividades desenvolvidas durante o ano de 2013.

O valor de outras intervenções, indica os restantes trabalhos como, limpezas de passeios e canteiros, recolha de detritos vegetais, mondas, sachas, repicagens, regas, limpeza de lagoas, colocação e preparação de terras, regas e manutenção dos sistemas de rega.



Relatório de Atividades 2013

JARDIM	CORTES DE RELVA	DESBASTE DE ÁRVORES ARBUSTOS E HERBÁCEAS	criação e renovação de canteiros	RECOLHA MATERIAL VEGETATIVO Nº DE RECOLHAS	APLICAÇÕES DE FERTILIZANTES E CORRECTIVOS ORGÂNICOS	PLANTAS INTRODUZIDAS	PLANTAS RETIRADAS/MORTAS	OUTRAS INTERVENÇÕES
Casas do Penedo	10	8	3	4	4	15	14	145
DRAPS	8	5	2	4	4	125	62	63
Casa Colombo	8	7	2	3	4	32	14	86
Tribunal	11	7	4	5	3	58	21	102
Casa da Ponta	5	4	3	2	3	47	10	68
Pousada da Juventude	8	10	4	4	6	66	24	123
Pavilhão	9	5	4	3	8	66	27	114
Talude da ribeira	N/A	2	-	2	1	3	3	43
DGMI	11	6	4	4	4	62	18	134
CAPPS	N/A	6	1	3	-	2	6	12
Ribeira	N/A	3	-	1	1	2	2	4
Casas bombeiros	N/A	1	-	1	-	-	2	4
Jardim endémico	11	1	-	12	3	52	45	120
Jardim do Farrobo	-	-	-	-	-	-	-	-

2.1. Estufa Língua de Vaca

A estufa da Língua de Vaca foi reativada no mês de Novembro de 2007. Durante o ano de 2013 demos continuidade aos trabalhos de propagação de diversas espécies cujo destino é o repovoamento dos jardins dos serviços afetos à DRAPS. As instalações foram também utilizadas para a propagação de espécies no âmbito da recuperação do coberto vegetal do Pico Branco, ação esta desenvolvida pela Direcção Regional de Florestas.

As **tabelas 24, 25 e 26** sumarizam respetivamente, a colheita de sementes ornamentais e florestais que posteriormente serão introduzidas na estufa, as espécies propagadas e as espécies transplantadas nas instalações da Estufa Língua de Vaca.

Recolha de sementes ornamentais e florestais		
Espécie	Quantidade	Mês
Schefflera arboricola	30	Fevereiro
Scabiosa atropurpurea	Imensurável	
Authemis cotula	"	Março
Chrysanthemum species	"	Abril
Dolenix regia	15	Maio
Livistonia chinensis	40	
Palme sp.	10	Junho
Chrysanthemum species	Imensurável	
Schefflera arboricola	50	Julho
Duranta repens	36	
Scabiosa atropurpurea	Imensurável	
Asclepias curassavica	"	
Ardísia crenata	100	Setembro
Carissa macrocarpa	15	
Ardísia crenata	15	Outubro
Palme sp.	20	
Schefflera arboricola	Imensurável	Novembro
Thevetia peruviana	15	

✓ Tabela 2

Relatório de Atividades 2013

Propagação por semente			Propagação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
Livistonia chinensis	60	Janeiro	Ficus benjamina	33	Janeiro
Dolenix regia	12		Bougainvillea	67	
Callistemom rigidus	17		Impaties	8	
Foeniculum vulgare	12	Abril	Lamphantus	120	
Dolenix regia	57	Maio	Bromelia	8	Fevereiro
Cosmus bipinnatus	Imensurável		Hibiscus-rosa-sinensis	70	
Tagetes patula	40		Rosa sp.	100	
Araucaria heterophylla	50	Julho	Pelargonium sp.	20	Março
Petunia X hybrida	Imensurável		Bougainvillea	110	
Erythrina crista-galli	30		Solanum muricatum	75	Abril
Gossypium hirsutum	45		Epipremnum pinnatum	43	
Critmum maritimum	12	Setembro	Parthenocissus tricuspidata	20	Maio
Phoenix canariensis	10		Bougainvillea	126	
Schinus molle	30		Chrysanthemum species	50	
Petunia-x-Hybrids	Imensurável		Chrysanthemum species	60	Junho
Scabiosa atropurpurea	"	Outubro	Santolina rosmarinifolia	32	
Dolenix regia	20		Alternanthera ficoidea	44	Julho
Acacia sp.	20		Parthenocissus tricuspidata	34	
Cedrus sp	15		Hibiscus-rosa-sinensis	70	Julho
Ardisia crenata	50		Metrosideros exelsa	32	
Erythrina crista-galli	30		Duranta repens	20	Julho
Carissa grandiflora	40		Bougainvillea (Hybrids)	90	

Relatório de Atividades 2013

Propagação por semente			Propagação por estaca		
Carissa grandiflora	20	Novembro	Santolina rosmarinifolia	300	Setembro
Callistemom rigidus	Imensurável		Acalypha wilkesiana	80	
Dolenix regia	6		Pelargonium sp.	80	Outubro
			Santolina rosmarinifolia	80	
			Bougainvillea (Hybrids	30	
			Ficus benjamina	40	
			Rosmarinus officinalis	20	
			Hibiscus-rosa-sinensis	20	Novembro
			Tibouchina urveliana	18	
			Lanvandula sp.	15	

✓ Tabela 25

Transplantação por semente			Transplantação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
<i>Authemis cotula</i>	19	Janeiro	<i>Alternanthera ficoidea</i>	20	Fevereiro
<i>Alcea rosea</i>	20		<i>Codiaeum variegatum</i>	3	
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	30		<i>Rosmarinhos officinalis</i>	22	Março
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	40	Fevereiro	<i>Chrysanthemum species</i>	50	Abril
<i>Authemis cotula</i>	30		<i>Bougainvillea (Hybrids)</i>	30	Setembro
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	17	Março	<i>Bougainvillea (Hybrids)</i>	8	Outubro
<i>Authemis cotula</i>	9		<i>Hibiscus-rosa-sinensis</i>	17	Novembro
<i>Foeniculum vulgare</i>	52				
<i>Markamia platycalyx</i>	3				
<i>Gossypium hirsutum</i>	5	Abril			
<i>Authemis cotula</i>	17	Junho			
<i>Dracaena draco</i>	10	Setembro			
<i>Livistonia chinensis</i>	10	Outubro			
<i>Crithmum maritimum</i>	17	Novembro			

✓ Tabela 1

2.2. Projectos e execução de Jardins

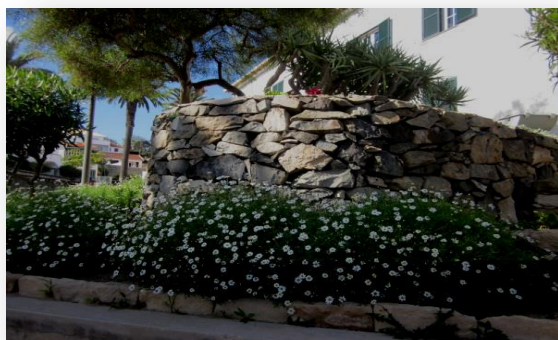
a) Projeto – Jardim da Divisão de Gestão e Manutenção de Instalações

Em 2013 foi criado na DGMI, um pequeno Jardim, como complemento do Jardim já existente onde estão patentes as espécies endémicas. Neste Jardim foram introduzidas roseiras e uma pequena área de repouso. As diversas espécies foram escolhidas de diferentes locais da Ilha ou gentilmente cedidas por particulares.



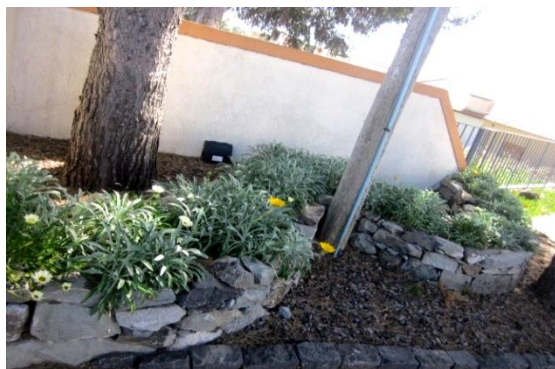
b) Projeto- Revitalização dos Jardins do Tribunal

Também em 2013, a remodelação dos Jardins do Tribunal, teve como objetivo proporcionar aos turistas que visitam o Centro da Vila da Ilha do Porto Santo, um espaço apazível.



c) Projeto- Revitalização dos Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo

Foi dado início a um projeto que pretende remodelar na sua totalidade os Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo, de modo a proporcionar aos visitantes da pousada diversos locais de repouso e relaxamento, integrados numa ação de divulgação da cultura Porto Santense.



d) Projeto- Jardins do Pavilhão Multiusos

No pavilhão Multiusos foi criada uma área onde foi introduzido um dragoeiro e que distingue a entrada do Pavilhão com o símbolo da Ilha do Porto Santo. Nas imagens podemos verificar a beneficiação efetuada no local.



3. Postos Florestais

Produção de plantas em viveiro

No viveiro florestal dos salões são produzidas plantas arbóreas e arbustivas, tais como dragoeiros, alfarrobeiras, cedros, pinheiro do Alepo, cardeais, cevadilhas, massarocos, palmeiras das canárias e palmeiras de leque. As plantas propagadas nos viveiros dos Postos Florestais são maioritariamente utilizadas nas ações de florestação e beneficiação florestal, também são cedidas a entidades e instituições públicas, ou vendidas a particulares.

Nas actividades relacionadas com o Dia Mundial da Floresta, foram plantadas 290 plantas. Outras actividades foram desenvolvidas por estes serviços tais como: manutenção nas zonas de Lazer; manutenção dos percursos pedestres; manutenção do Parque Florestal dos Salões, e trabalhos de limpeza de árvores seca e desramação (Silvicultura) nas zonas do Pico do Facho, Pico do Castelo e Morenos. De realçar De realçar que durante o ano 2013, foram plantadas 5140 plantas no Pico do Castelo e nos Morenos.

A **Figura 1** indica as quantidades produzidas e os destinos das plantas produzidas em viveiro.



3.1. Outras ações

Desenvolvem-se ações de correcção torrencial, trabalhos de limpeza das zonas de lazer, manutenção florestal e manutenção de infra-estruturas e veredas florestais.

a) Projeto Life99 NAT/T/006431 – Recuperação do coberto vegetal do Pico Branco

A **tabela 27** representa todas as tarefas relacionadas com a recuperação do coberto vegetal do Pico Branco.

TRABALHOS / TAREFAS	ESPÉCIES	ESTIMATIVA
Recolha de sementes  Muitas destas espécies foram colocadas na plantação do pico branco e em jardins, incluindo um pequeno jardim endémico situado nas instalações da DGMI afectos à DRAPS	Erysimum arbuscula Plantago arborescens Dracaena draco Echium nervosum Limonium Loweii Lavandula stoechas subsp. Maderensis Juniperus communis Globularia salicina Phagnalon hansenii Artemisia argentea Cheirolophus massonianus Helichrysum malaleucum Sideritis candicans Crambe fruticosa Buplerum salicifolium	Imensurável

TRABALHOS / TAREFAS	ESPÉCIES	ESTIMATIVA
Propagação por semente 	Limonium ovalifolium Lavandula stoechas subsp. Maderensis Sideritis candicans Globularia salicina Plantago arborescens Cheirolophus massonianus Artemisia argentea Phagnalon hansenii Dracaena draco Echium nervosum	Imensurável I

TRABALHOS / TAREFAS	ESPÉCIES	ESTIMATIVA
Transplantação/semente 	Echium nervosum	42
	Cheirolophus massonianus	96
	Siderites candicans	17
	Echium portosanctensis	15
	Artemisia argentea	18
	Phagnalon hansenii	41
	Erysimum arbuscula	28
	Helichrysum melaleucum	17
	Dracaena draco	24
Transplantação/estaca 	Lavandula stoechas subsp. Maderensis	12
	Globularia salicina	10
	Siderites candicans	10
	Euphorbia piscatoria	20
	Olea maderensis	24

TRABALHOS / TAREFAS	ESPÉCIES	ESTIMATIVA
Plantas introduzidas/substituídas 	Echium portosanctensis	4
	Artemisia argentea	2
	Cheirolophus massonianus	6
	Buplerum salicifolium	2
	Erysimum arbuscula	8

✓ Tabela 27

No âmbito também do projeto, foram cedidas a diversas entidades, como forma de divulgação das espécies endémicas existentes na Ilha, diversas sementes das espécies endémicas do Pico Branco como demonstrado na **tabela 28**.

CEDÊNCIA DE SEMENTES ENDÉMICAS	
Espécie	Local
Vicias sp. (várias espécies)	Banco de sementes do Jardim Botânico da Madeira
Vicia ferreirensis	
Argyranthemum pinnatifidum	
Lotus macrantus	
Lotus laweanus	
Astragalus boeticus	
Teline maderensis	
Limonium ovalifolium	
Cheirolophus massonianus	
Echium portosanctensis	
Astragalus boeticus	
Caralina salicifolia	

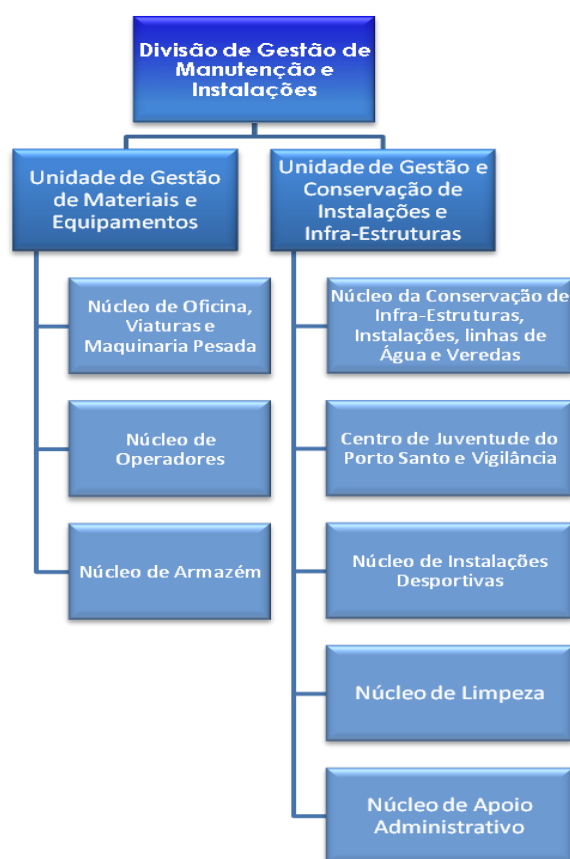


DIVISÃO DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES

Apresentação

O presente Relatório de Actividades da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações (DGMI) reflecte as actividades que ocorreram durante o ano de 2013, nomeadamente a gestão e a conservação das infra-estruturas e instalações, bem como a gestão e manutenção dos equipamentos e materiais da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

O presente documento reflecte, a caracterização do ambiente interno e externo, a identificação dos principais clientes e por último uma descrição das actividades realizadas pelos diversos núcleos da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.



Recursos Humanos afetos à DGMI

Grupo de Pessoal	N.º de Funcionários	Peso Relativo (%)
Assistente Técnico	8	11%
Assistente Operacional	64	87%
Coordenador técnico	1	1%
Encarregado Operacional	1	1%
Total	74	100%

1. Caracterização do Ambiente Interno

1.1. Enquadramento

O presente Relatório de actividades foi elaborado pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações e tem como finalidade apresentar, de forma sintética e sistematizada, as actividades desenvolvidas, bem como os resultados obtidos por esta divisão no ano de 2013.

Concluída a reestruturação interna dos Serviços da DRAPS, através do Despacho nº. 63/2009 de Dezembro da Vice-Presidência do Governo Regional, foi criada a Direcção de Serviços de Gestão de Recursos (DSGR), e dentro desta a unidade flexível Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.

➤ Missão e Atribuições

A DGMI tem como incumbência a gestão dos recursos necessários à manutenção do património, equipamentos e infra-estruturas de domínio público.

A DGMI prossegue, através das suas unidades de gestão e nos termos definidos no ponto 2. Do Despacho nº.63/2009, de 30 de Dezembro da Vice-Presidência do Governo Regional, as seguintes atribuições:

Unidade de Gestão e Conservação de Instalações e Infra-Estruturas:

- Elaborar modelos de optimização de planos de avaliação de riscos;
- A elaboração de estudos, especificações e estimativas de custos de manutenção de instalações;
- Certificar o desempenho de funcionalidade que lhe está submetida, organizar, orientar e executar plano de construção, recepção e conservação e manutenção preventiva de instalações e infra-estruturas;
- Realizar a detecção e grau de degradação de instalações e infra-estruturas afectas à DRAPS;
- Preparação e sugestão de planos de políticas de actuação geral ou sectorial no âmbito das suas competências;
- Zelar por todo o equipamento e materiais utilizados na elaboração e execução de manutenções;
- Certificar a segurança, limpeza, estabilidade e funcionalidade das instalações e infra-estruturas afectas à DRAPS.

Unidade de Gestão de Materiais e Equipamentos:

- Elaboração de plano de montagem, construção, recepção e conservação de equipamentos, viaturas e de materiais em stock;
- A elaboração de estudos, especificações e estimativas de custos de equipamentos;
- Certificar o desempenho da funcionalidade que lhe está submetida, orientar e executar trabalhos de montagem e desmontagem, conservação, reparação e ensaios de equipamentos;
- Realizar a detecção e grau de avarias dos equipamentos em serviço;
- Recuperação, reutilização e reciclagem de materiais, equipamentos e de sucatas.

➤ Recursos Humanos

Dos 74 funcionários que trabalham na DGMI, 23% são do sexo feminino (17) e 77% do sexo masculino (57). Para além dos funcionários, o quadro do pessoal foi acrescido com 45 colaboradores do Programa Ocupacional de Trabalhadores Subsidiados, 2 colaboradores do Programa Ocupacional de Desempregados e 5 estagiários do Instituto de Emprego da Madeira.

1.2. Caracterização do Ambiente Externo

A actividade da DGMI está fortemente ligada à actividade da DSGR e da DRAPS. A conjuntura económica e o período de contenção de despesas que atravessamos limitaram a actuação da DGMI relativamente ao desenvolvimento da sua actividade.

2. Identificação dos Principais Clientes

Relativamente aos clientes da DGMI, estes foram internos e externos. Como clientes internos, tivemos as várias unidades orgânicas que compõem a DRAPS, uma vez que estas usufruíram dos serviços prestados umas das outras.

Como clientes externos temos a administração pública regional, a administração pública local; as empresas públicas, as empresas privadas, as associações empresariais e os cidadãos em geral.

3. Actividades Desenvolvidas

3.1. Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de Água e Veredas

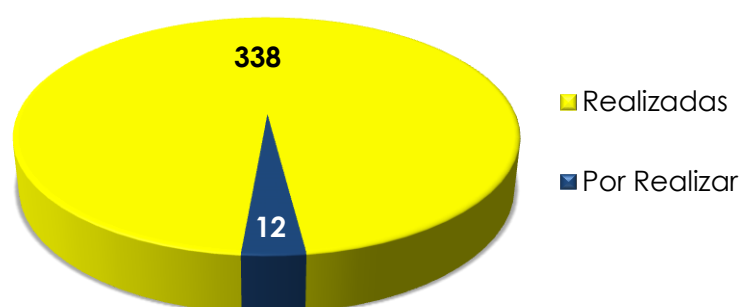
No âmbito da actividade deste núcleo, podemos repartir nas seguintes áreas de intervenção.

3.1.1. Manutenção Preventiva

No presente exercício foram efectuadas manutenções preventivas a diversas infra-estruturas da DRAPS. Desta forma, foram efectuadas manutenções preventivas pelo canalizador, serralheiro, carpinteiro, pintor e electricista.

Como o resultado da aplicação das medidas realizadas podemos concluir:

Total Manutenções Preventivas

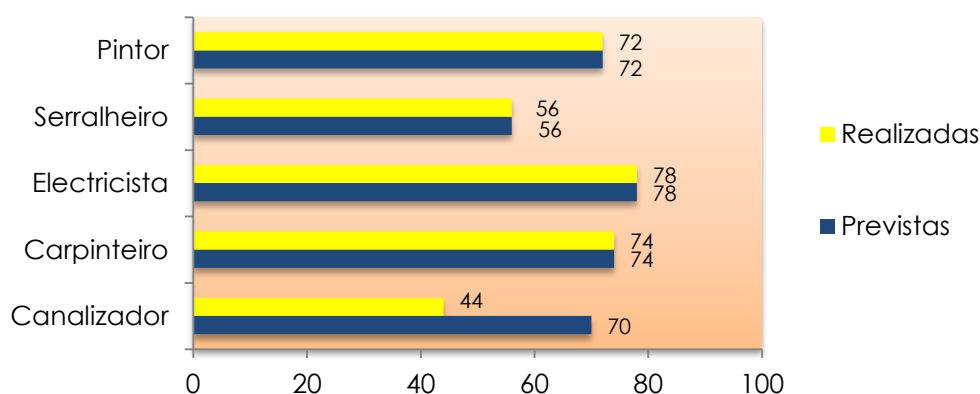


No ano de 2013, das 350 manutenções previstas, 26 não foram realizadas, uma vez que o canalizador encontrava-se de atestado médico no mês de Março.

As manutenções preventivas realizadas foram efectuadas com elevado grau de satisfação.

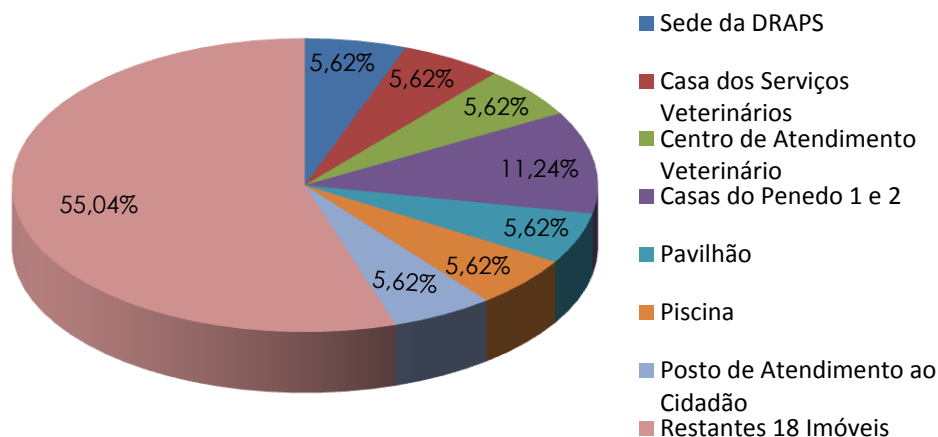
As manutenções previstas estavam distribuídas da seguinte forma:

Manutenções Previstas e Realizadas



Se repartirmos as manutenções realizadas pelas infra-estruturas, verificamos a imediata repartição:

Manutenção Preventivas Realizadas



Das 26 infra-estruturas com manutenção preventiva, em 8 delas foram concretizadas 44,96% das manutenções preventivas e nas restantes 18 foram concretizadas 55,04%. A maioria das actividades desenvolvidas pela DRAPS está concentrada nestas 8 infra-estruturas.

De seguida apresenta-se a repartição das manutenções preventivas realizadas pelos vários serviços:

Imóveis	Canalizador		Carpinteiro		Electricista		Serralheiro		Pintor	
	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas
Sede da DRAPS	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Casa dos Serviços Veterinários	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Centro de At. Veterinário	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Casas do Penedo 1 e 2	8	6	8	8	8	8	8	8	8	8
Pavilhão	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4
Piscina	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
PAC	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4
Restantes 18 Imóveis	38	20	42	43	46	46	24	24	40	40
Total	70	44	74	74	78	78	56	56	72	72

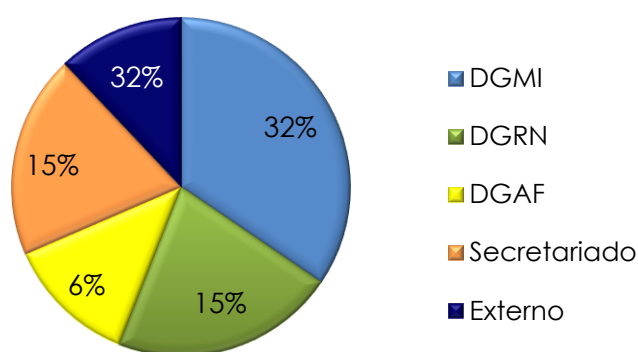
3.1.2. Obras/Reparações

No âmbito da conservação de infra-estruturas, instalações, linhas de água e veredas, foram concretizadas todas as actividades previstas no plano de actividades de 2013. Para além dessas, foram ainda realizadas outras obras não previstas mas que foram necessárias para o bom desempenho da DRAPS. Consequentemente, temos de seguida os pedidos de obras e reparações pedidos e realizados:

Pedidos de Reparação por Divisão da DRAPS	Reparações /Obras Solicitadas	Percentagem de Reparações/Obras Solicitadas	Concluídas	Por Concluir		
				Falta de Recursos Humanos	Falta de cabimento para o material	Outros motivos
DGMI	71	32%	70		1	
DGRN	33	15%	33			
DGAF	13	6%	13			
Secretariado	32	15%	32			
Externo	69	32%	69			
Total	218	100,00%	217	0	1	0

No gráfico seguinte temos em percentagem as Reparações/Obras Solicitadas da DRAPS:

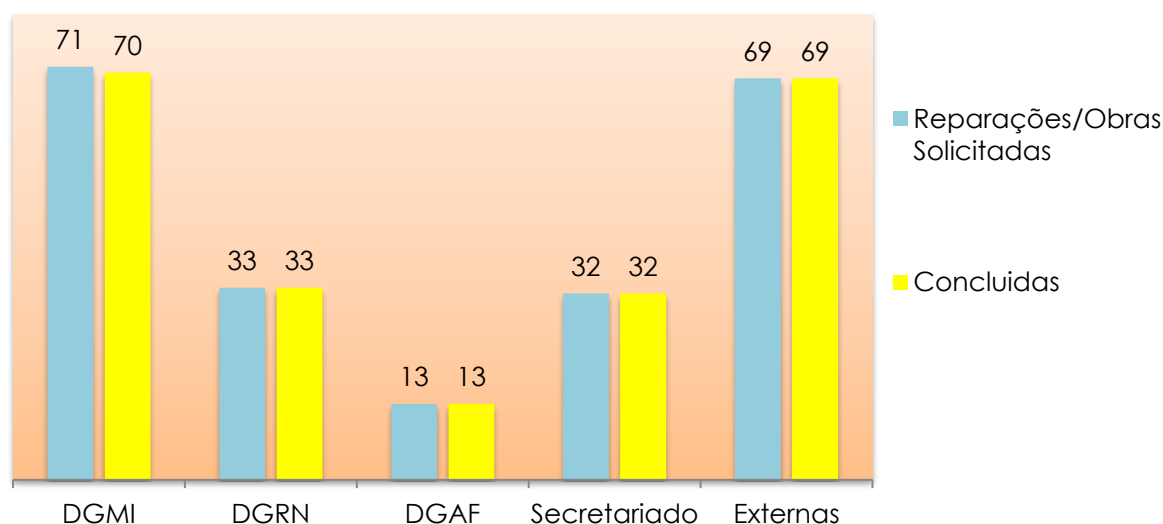
Reparações / Obras Solicitadas



Analisando o gráfico acima, podemos verificar que as divisões que solicitou mais obras e reparações foram a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações e as Entidades Externas à DRAPS com 32%. De seguida, temos Divisão de Gestão de Recursos Naturais e Secretariado com 15%, ou seja, em relação ao ano 2012 as

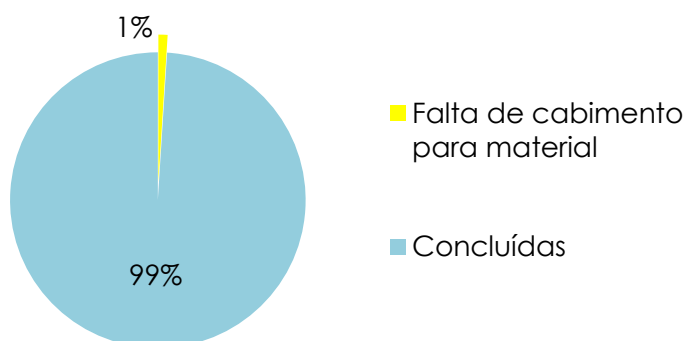
obras/reparações no Secretariado aumentaram e na DGRN diminuíram. Por fim, a DGAF com 6%.

Analisando as solicitações e as reparações e obras realizadas, temos que:



Observando o gráfico acima, podemos referir que o maior grau de realização dos pedidos de reparação/obras solicitadas executados foi para os pedidos externos, DGAF, Secretariado e DGRN, uma vez que os pedidos efetuados foram concretizados no seu desenvolvimento. Na DGMI apenas um pedido de reparação/obra solicitada não foi concluído por não ter sido disponibilizados verbos para a aquisição do material necessário.

Por concluir



Globalmente, podemos concluir que em 2013 os pedidos de reparação e obras solicitadas foram realizados quantitativamente em 99 pontos percentuais, prefazendo 1 pedido inacabado ou não executado. Acrescemos ainda o facto de considerar o ano de 2013 como um ano de muitas limitações financeiras, algo que tem sido decorrente nos últimos anos. Foi essencialmente um ano positivo para a DGMI.

Em média, foram realizadas 0.86 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho em 2013. Este valor foi inferior ao ano de 2012 com 2,17 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho mas temos fazer uma análise detalhada deste valor. Embora em 2013 esta média seja inferior a 2012, no ano de 2013 foi executada uma obra de média e grande dimensão. Esta obra foi a Construção de Acesso ao Porto das Salemas, obra esta que merecia a visita e a inauguração do Ex.º Sr. Presidente do Governo Regional, Dr.º Alberto João Jardim.

Destas obras e reparações realizadas em 2013 podemos destacar:

- ✓ Limpeza da ribeira (Tirar canas e lixo)- Ribeira da Vila;
- ✓ Reparação dos tapa-sóis na Sede;
- ✓ Construção de uma rampa para deficientes em madeira Entrada da Clínica e pintura da recepção no Pavilhão Multiosos;
- ✓ Construção e pintura de três mesas em ferro para ping pong e Construção de uma porta em ferro na Escola Básica e Secundária Professor Doutor Francisco Freitas Branco;
- ✓ Limpeza da Ribeira no Ribeiro Salgado, Ribeiro Cochino, Ribeiro da Calçada, Ribeiro Formoso, Ribeiro Salgado(Junto á Casa do Ciro), Ribeira de Santo António (a partir da casa do Dr. Sergio Marques) até à Praia, Ribeira da Fontinha, Limpeza ao Pé do Hotel Porto Santo(Ribeiro Cochino), Limpeza da Ribeira desde o KD até Ponte, Limpeza do Ribeiro Cochino até ao poço Verde, Ribeiro do Zimbralinho e na Ribeira do tanque ;
- ✓ Reparação dos degraus em cantaria e colocação da varanda e Reparação da Calçada e Pintura do Interior do Museu Colombo;
- ✓ Reparação do anexo no Posto Florestas das Chapas;
- ✓ Construção de acesso ao Porto das Salemas;
- ✓ Limpeza do exterior no apartamento das enfermeiras;

- ✓ Limpeza da Levada desde o Aeroporto até ao Ribeiro Cochino, e Levada da Camacha e termina no Matinho;
- ✓ Reparação dos degraus do jardim do Tribunal;
- ✓ Limpeza dos Jardins do Campo de Tiro;
- ✓ Colocação de sinalização no Porto das Salemas;
- ✓ Reparação de Acesso, Reparação e pintura de duas portas e uma gateira situada a nascente e Limpeza da Vareda e da galeria da nascente no Zimbralinho ;
- ✓ Limpeza dos arredores das casas nº 1,5,6 e 9 no Bairro dos Professores;
- ✓ Limpeza da Estrada e do Estacionamento no Campo de jogos da praia;
- ✓ Limpeza do aqueduto na Ribeira Junto à casa do Amandio Gois;
- ✓ Reparação da vedação do Campo de Tennis e Pintura dos tubos da vedação do Campo de Ténis nas Casas do Penedo;
- ✓ Limpeza de entulho do exterior e interior na "Casa do Arrais Francisco".

3.2. Centro de Juventude do Porto Santo

Na actividade delineada para o ano de 2013, o Centro de Juventude do Porto Santo (CJPS) desenvolveu inúmeras actividades de acordo com o Decreto Regulamentar Regional nº 16/2000/M de 22 de Março; o regulamento interno acessível a todos os clientes e funcionários e a tabela de preços.

As actividades desenvolvidas nas diferentes unidades/serviços para 2013, tendo em consideração os objectivos, critérios de sucesso e calendarização delineados, foram globalmente alcançadas.

3.2.1. Recursos Humanos

O CJPS dispunha em 2013 um total de 8 colaboradores distribuídos pelas categorias referidas na tabela:

Grupo Profissional	Coordenação	Receção/Vigilância	Sistema de Avaliação
Assistente Técnico	1	1	SIADAP
Assistente Operacional		4	SIADAP
POTS*		2	

*POTS – Funcionário pertencentes ao programa ocupacional de trabalhadores subsidiados, cujo +o contrato acaba a 30 de Maio de 2013.

Ao serviço de coordenação competiu dirigir os serviços (recepção e vigilância) e assegurar a gestão, tomando decisões necessárias à boa administração do funcionamento do CJPS e ainda programar 4 caminhadas pela Ilha do Porto Santo, cujos caminhantes gostaram muito.

Ao serviço/sector de recepção/vigilância competiu proceder às reservas de alojamento e assegurar a segurança de modo a garantir a segurança, um serviço de qualidade e a satisfação dos utentes, cujos resultados alcançados foram positivos, como se pode verificar nos graficos/tabelas.

No desenvolvimento da sua actividade e de forma a manter a comodidade e segurança dos utentes 24h por dia, de segunda-feira a domingo os colaboradores foram distribuidos por 4 turnos/horários de trabalho, 2 colaboradores por um turno, durante a semana de trabalho de 30h, como demonstra a tabela seguinte.

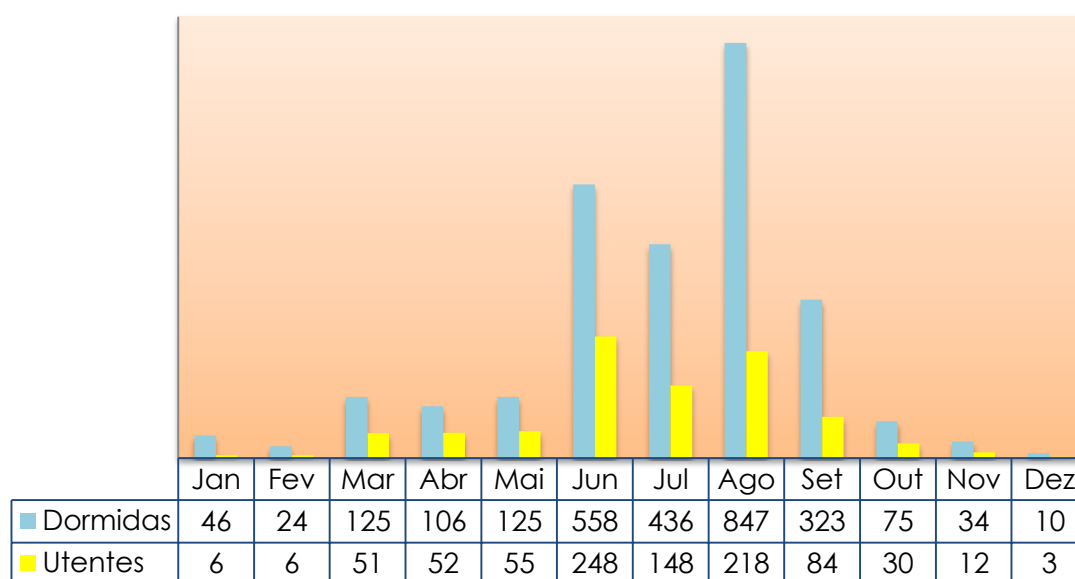
Serviço	Semana	Turno/Horário	Nº Horas	Nº Horas Semanais
Recepção e vigilância	De 2ªF a domingo	8:00 – 14:00 Manhã (M)	6h	30h
Recepção e vigilância	De 2ªF a domingo	14:00 – 20:00 Tarde (T)	6h	30h
Recepção e vigilância	De 2ªF a domingo	20:00 – 02:00 Noite (N)	6h	30h
Recepção e vigilância	De 2ªF a domingo	02:00 – 08:00 Noite (NN)	6h	30h

A segurança foi um aspecto prioritário no funcionamento, não encerrando de dia como acontecia nos últimos anos, salvando algumas excepções, como por exemplo, se não existissem utentes/reservas.

Na sequência da implementação do sistema de gestão de reservas centralizada, por via electrónica, através do programa PHP RESIDENCE, foram realizadas todas as actividades e operações de reservas do CJPS através dos canais de reservas disponíveis:

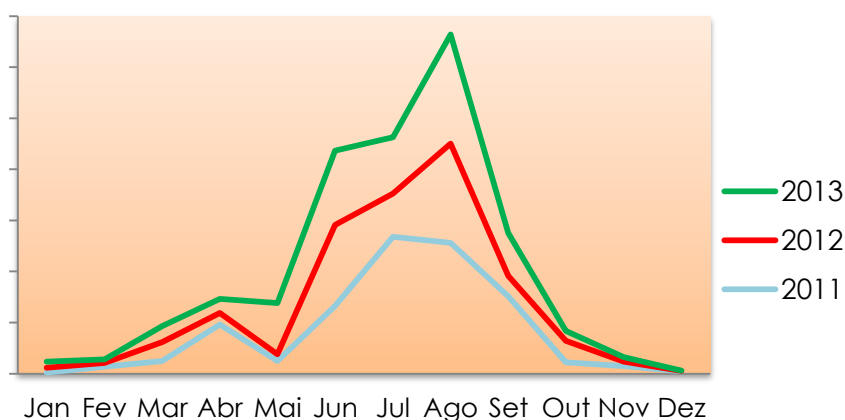
- Central de Reservas – Centro de Juventude Quinta da Ribeira, Av. Calouste Gulbenkian – 9000-011 Funchal
- Telefone 291 741 540 / 291 741 381 – Telemóvel: 967 452 037
- Fax – 291 742 868
- Correio electrónico – pousadas.drj.srh@gov-madeira.pt ou reservas@ijm.pt

O CJPS proporcionou no ano 2013, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento a 913 utentes e 2709 dormidas, como podemos verificar na seguinte tabela:



De seguida apresentamos o quadro e o gráfico das taxas de ocupação por mês nos últimos anos:

Taxa de Ocupação Mensal



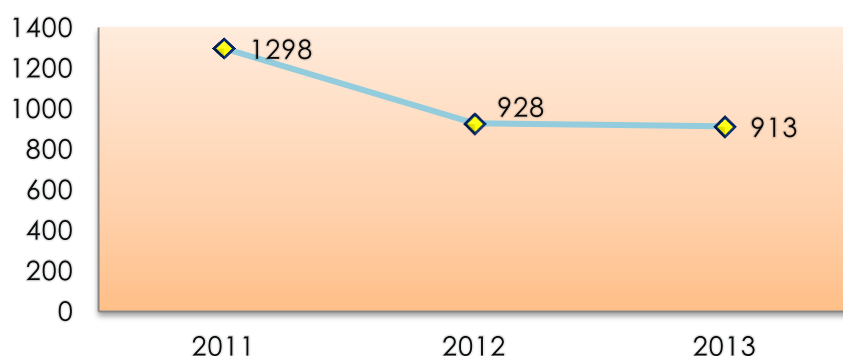
Os indicadores da taxa de ocupação (indicadores importantes na monitorização da actividade do CJPS) mostram a evolução ao longo dos últimos três anos. Houve diversas alterações na taxa de ocupação consoante o calendário escolar, a época de carnaval e Páscoa, as estações do ano, o encerramento do centro para manutenção e formação dos colaboradores e ainda para gozo de férias dos colaboradores.

A taxa média de ocupação em 2013 foi de 12,65%, tendo registado uma ligeira diminuição (com 10,31% de taxa de ocupação em 2012 versus 16,87% em 2011) devido a actual conjuntura económica do País/RAM, ao encerramento do CJPS (antes da Páscoa e no mês de Dezembro) para a realização de obras de manutenção e formação (Novembro) e ao gozo de férias dos colaboradores (Dezembro).

3.2.2. Evolução do Número de Clientes

O quadro seguinte mostra a evolução do número de clientes alojados no CJPS nos últimos anos:

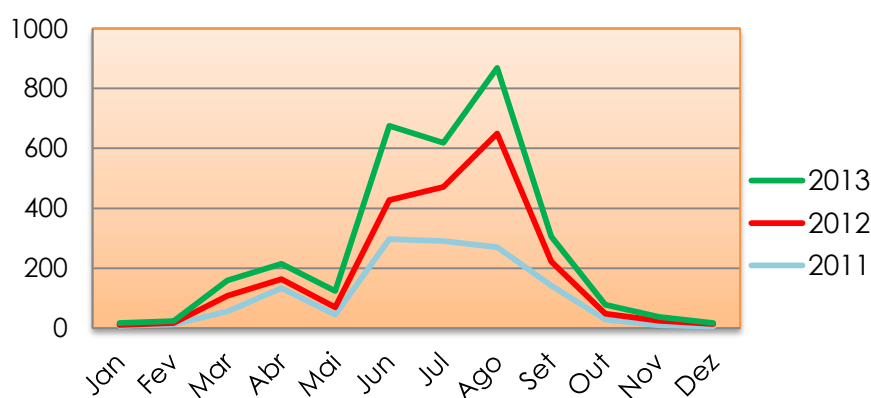
Evolução do Número de Clientes



Da observação do gráfico verificamos que o número de clientes do CJPS tem diminuído ligeiramente de 2011 para 2012, mas a partir daí houve uma ligeira diminuição.

De seguida iremos analisar a evolução do número de clientes ao longo dos meses nos últimos três anos:

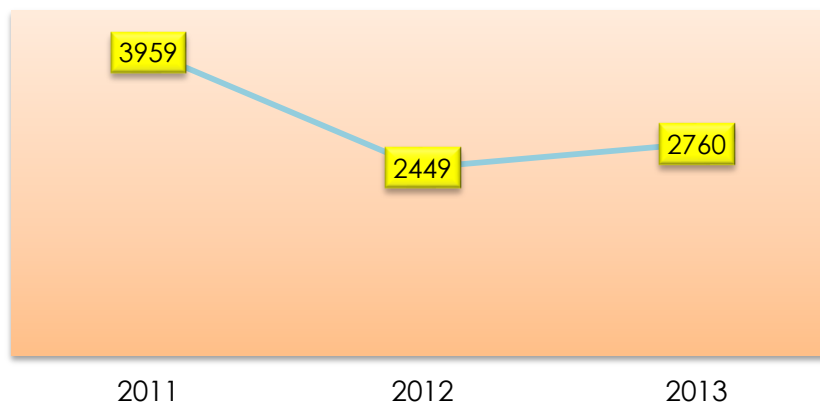
Evolução do Número de Clientes



Da observação do gráfico acima, conclui-se que houve alterações ao longo de três anos. As alterações variaram consoante o calendário escolar, a época de carnaval e Páscoa, as estações do ano e também devido ao encerramento do centro (antes da Páscoa e no mês de Dezembro) para a realização de obras de manutenção e formação (Novembro) e ao gozo de férias dos colaboradores (Dezembro). No entanto, e como seria de esperar, os meses com maior ocupação são os meses de Verão.

3.2.3. Evolução do Número de Dormidas

Evolução do Número de Dormidas



O número de dormidas no CJPS em 2013 aumentou como se pode verificar no gráfico acima, que mostra a evolução.

O total de dormidas foi alcançado a partir do número total de utentes que ficaram no CJPS, a multiplicar pelo número total de noites que esses mesmos utentes dormiram.

3.2.4. Concretização dos Objectivos do CJPS

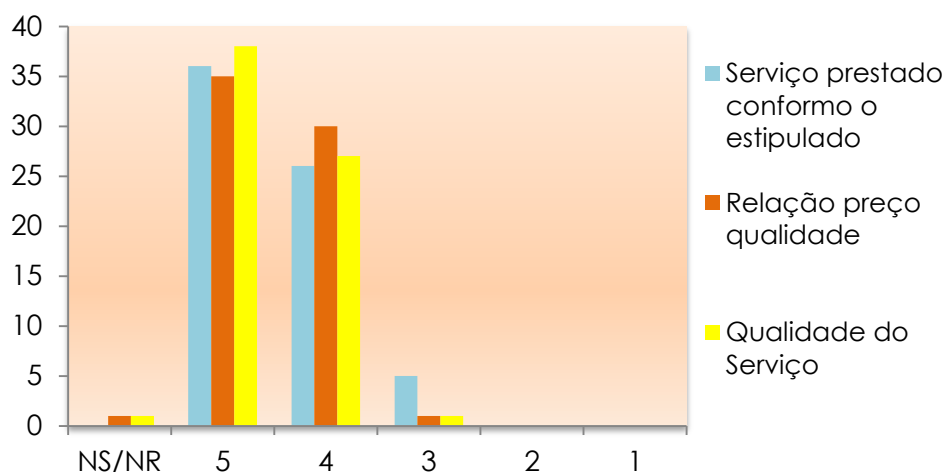
Para medir o grau de concretização dos objectivos, ou seja, medir a qualidade do serviço de alojamento, o CJPS utilizou como estratégia a aplicação de um questionário aos utentes, pois é uma maneira de transmitir o feedback na satisfação dos serviços.

Os resultados foram razoáveis, juntando valor aos clientes, fortalecendo a sua satisfação, determinando as suas preferências e assim tornando-os fiéis ao produto e à organização. Para o efeito, o CJPS aplicou 67 inquéritos durante o ano, para proceder à avaliação da satisfação do utente.

Objetivo 1 – Qualidade dos Serviços Prestados

3.2.5. Percepções dos Clientes

A avaliação executada pelos utentes em relação a da qualidade dos serviços prestados, através das variáveis “qualidade do serviço”, “relação preço qualidade” e “serviço conforme o estipulado”, pode ser observada com o recurso no seguinte gráfico.



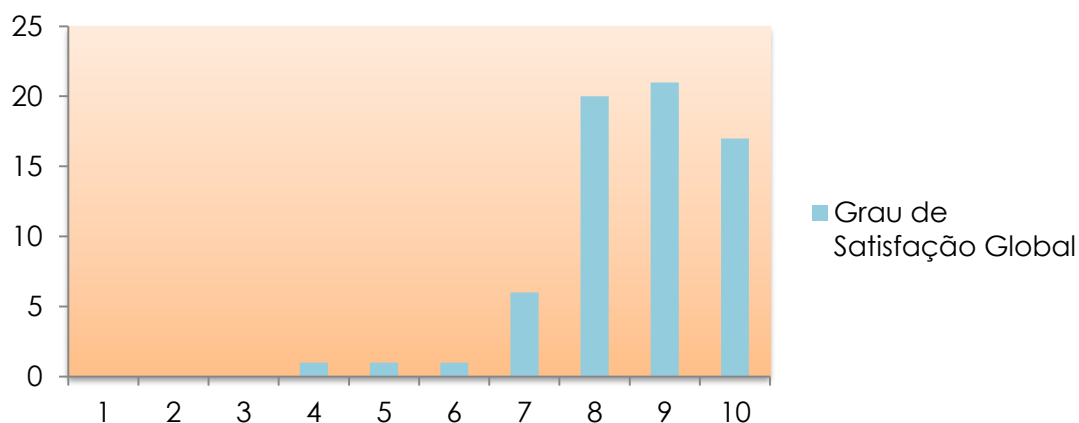
Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde

Da observação do gráfico conclui-se que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4 e 5, o que corresponde ao grau de satisfação de “bom” e “muito bom”.

A variável “ qualidade do serviço” obtém um lugar de destaque porque obteve a classificação mais alta.

3.2.6. Grau de Satisfação Global

A avaliação executada pelos utentes do CJPS relativamente as variáveis “ grau de satisfação global” pode ser observada no gráfico que se segue na página seguinte.

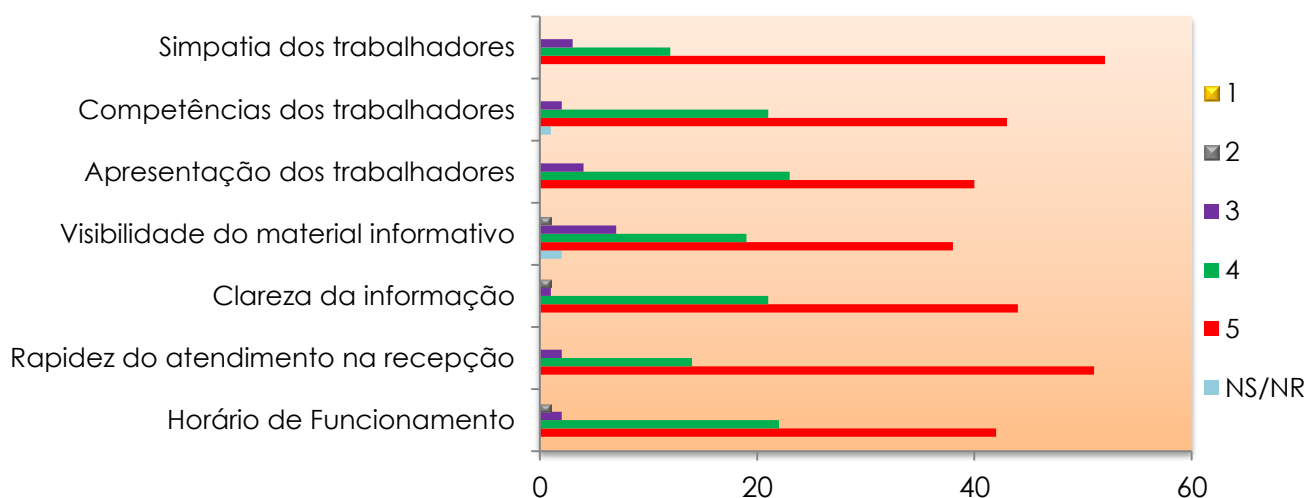


Escala: O grau de satisfação global foi medido de 1 a 10.

A média do grau de satisfação global obtido na amostra de inquiridos na unidade de alojamento é de 8,3 o que podemos concluir que o grau de satisfação global corresponde a "bom".

Objetivo 2 – Gestão de Qualidade

A Percepção dos Utentes em relação a gestão de qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "simpatia dos trabalhadores", "competência dos trabalhadores", "rapidez do atendimento na recepção", "horário de funcionamento", "visibilidade do material informativo" e "horário de funcionamento" como iremos observar na tabela seguinte.



Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.

A observação do gráfico acima a variável “simpatia dos trabalhadores” conquista um lugar de destaque. Para além desta variável, “competência dos trabalhadores” e a “rapidez do atendimento na receção” conseguiram a classificação mais alta.

Apenas na variável “horário de funcionamento” os clientes concederam uma menor valorização, ou seja, têm uma qualidade percecionada inferior as outras, mas ainda com o valor 4 na sua maioria o que corresponde a um grau de satisfação de “bom”.

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas, ou seja, “visibilidade do material informativo”. Para o efeito é necessário adquirir placas informativas mais atractivas, porque são essas que os utentes concederam uma menor valorização, juntamente com a variável “horário de funcionamento”.

Objetivo 3 – Aprendizagem

Da análise dos resultados constantes dos objetivos de 2013, este objetivo ainda não foi totalmente cumprido, porque nem todos os trabalhadores/colaboradores do CJPS participaram em ações de formação, que apontava o fomento de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua, assente em boas práticas de gestão, qualificando assim os recursos humanos.

3.2.7. Análise das causas de incumprimento de actividades

O CJPS citou 3 objetivos operacionais definidos no plano de actividades de 2013. O objetivo 1 e o objetivo 2 concretizaram-se a 100%.

O incumprimento do objetivo 3 a 100%, deveu-se ainda a não realização do plano de formação da DRAPS para o ano 2013.

3.2.8. Apreciação qualitativa dos resultados alcançados

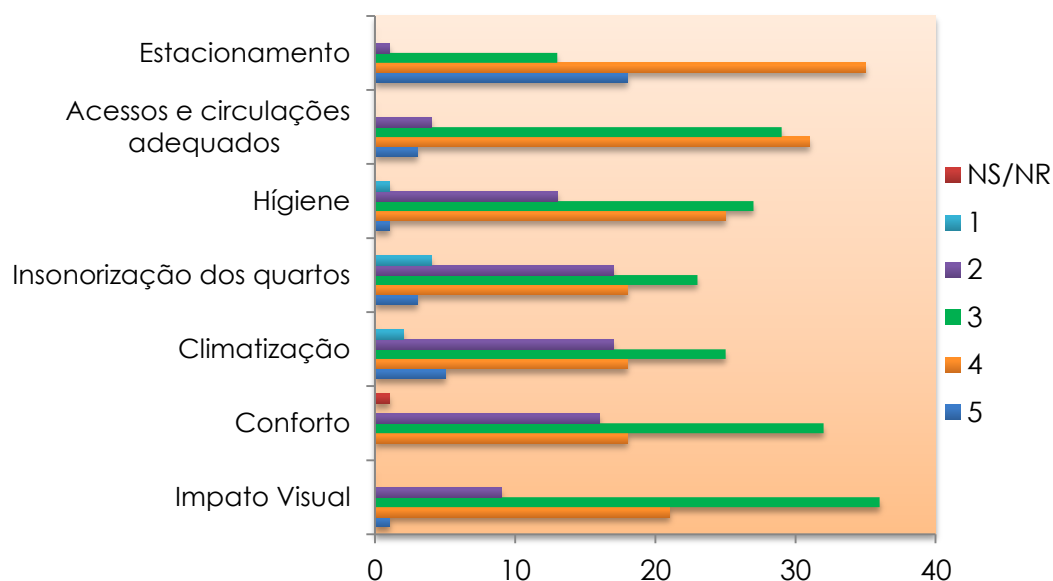
A expressão qualitativa da avaliação do CJPS procede do grau de concretização dos objectivos. Da análise dos três objetivos operacionais, um dos objetivos não foi superado, porque nem todos os colaboradores participaram em ações de formação.

Quase todos os colaboradores do CJPS possuíram um bom nível de realização dos dias úteis planizados para o ano de trabalho de 2013, pois ocorreu uma correspondência entre o número de dias que se esperava que o colaborador trabalhasse, ao longo do ano e o número de dias em que de facto o colaborador prestou o seu serviço ao CJPS, excepto quando não havia utentes.

3.2.9. Avaliação da Satisfação dos Clientes

O CJPS apresenta umas instalações e equipamentos que correspondem às necessidades básicas de uma unidade hoteleira com as características do centro e para o efeito ofereceu 19 quartos para alojamento e ainda espaços alternativos como a cozinha alberguista para efectuar refeições ligeiras, sala de convívio e uma sala de informática (situada no rés-do-chão), onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a Internet, mas sem acesso a TV.

Possui também ainda 2 gabinetes, um de apoio a receção e o outro onde está montado o sistema de aquecimento de água (3 termoacumuladores) e uma lavandaria (situada no rés-do-chão) para o seu uso exclusivo e tanques para lavar roupa com o respetivo estendal no exterior, para uso dos utentes. Para avaliar a qualidade das instalações o CJPS aplicou um inquérito onde foram recolhidas as percepções dos clientes em relação ao seu grau de satisfação.



Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.

Da observação do gráfico acima, conclui-se que os utentes atribuíram maioritariamente o valor de 4 e 5, o que corresponde a um grau de satisfação "bom" e "muito bom".

A variável "parque de estacionamento" e "acessos e circulação adequados" obtém um lugar de destaque porque os utentes/clientes atribuíram maioritariamente o valor 5, o que corresponde a um grau de satisfação, muito bom. De seguida a "variável higiene" a qual os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4, o que corresponde a um grau de satisfação bom. Para além destas variáveis, apenas a "insonorização dos quartos", os utentes atribuíram o valor 1 e 2, o que corresponde a um grau de satisfação muito mau e mau.

3.2.10. Proposta pelo coordenador do CJPS como resultado da avaliação

A avaliação proposta é de desempenho Satisfatório, por não ter atingido todos os objetivos do CJPS. Acreditamos que face à forma como temos vindo a superar os constrangimentos resultantes de sucessivas conjunturas negativas,

como as que têm caracterizado os três últimos exercícios, teremos um melhor ano de 2014.

3.3. Núcleo das Instalações Desportivas

3.3.1. Pavilhão Multiusos do Porto Santo

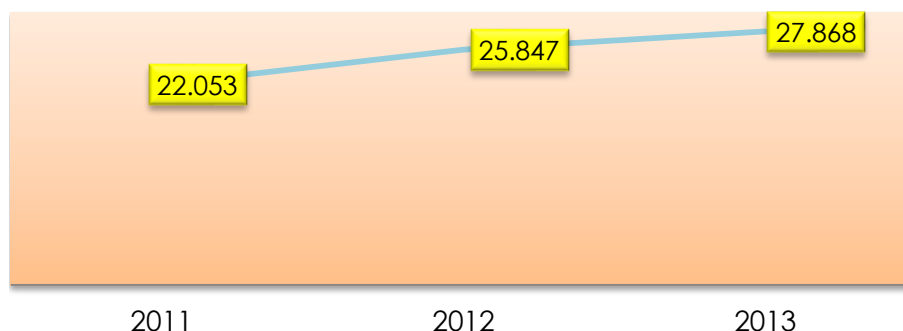
O recinto tem sido ocupado, maioritadamente e à semelhança dos anos anteriores, pela Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco para as aulas de Educação Física e Desporto Escolar. A nível federativo não existiu equipas a ocupar os espaços/campos. Os atletas do basquetebol do Clube de Basquete do Porto Santo e os atletas da Associação do Profetas (hóquei), continuam a ocupar algumas horas semanais mas apenas com treinos. Na vertente de lazer, surgiram algumas equipas que utilizaram este espaço regularmente.

3.3.1.1. Utilização do Espaço em Números



De seguida, é apresentado o gráfico com a Evolução do número de utilizadores dos três anos:

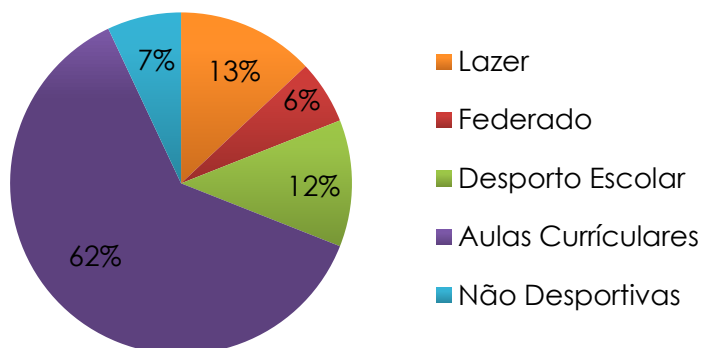
Evolução do Número de Utilizadores



Podemos verificar no gráfico acima, que nos últimos três anos o número de utilizadores tem vindo a aumentar.

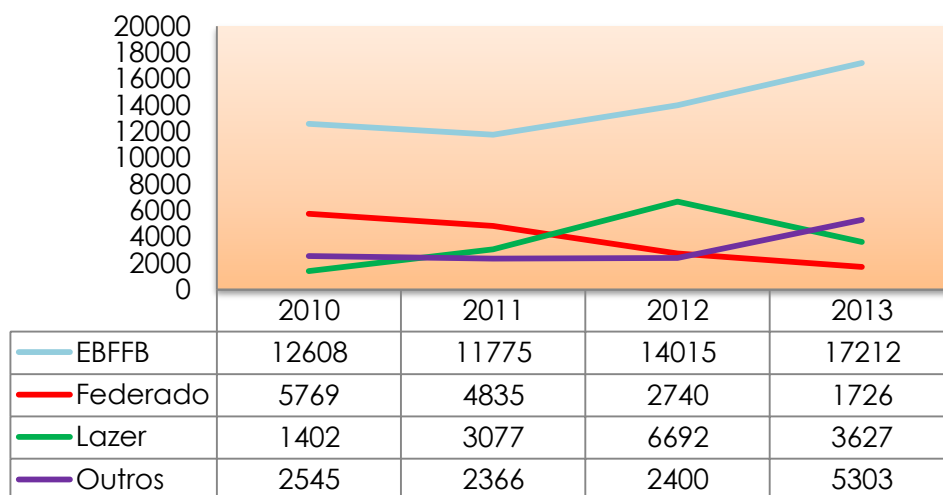
No gráfico seguinte é apresentado a percentagem de clientes por instituição em 2013:

Clientes por Instituição



Em 2013, a Escola Secundária é a instituição que mais utilizou o Pavilhão Multiusos com o total de 20.651 alunos (incluindo os praticantes do Desporto Escolar) o que equivale 74% da utilização anual. De seguida, regista-se os clubes federados com 1.726 atletas (6%) e por fim, as actividades de lazer com 3.627, concluindo 13% da utilização anual.

Comparação do Número de Cliente por Instituição

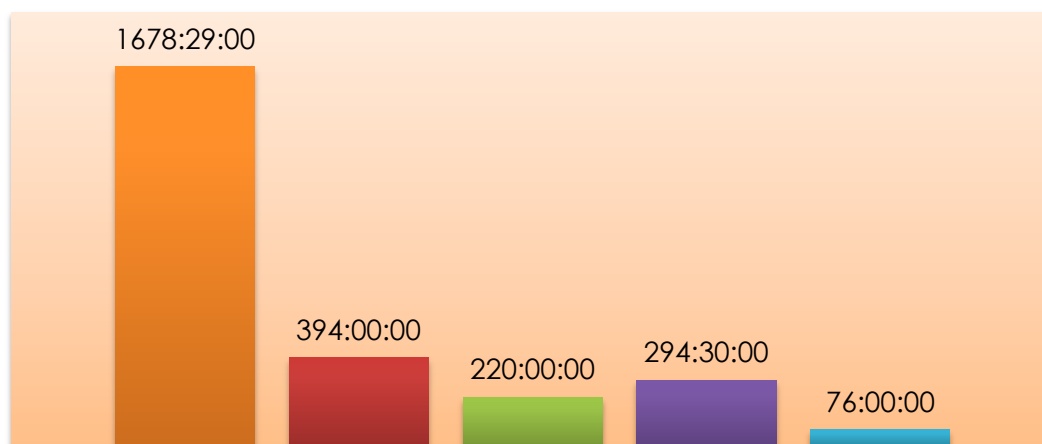


Analisando o gráfico, podemos verificar que a Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco continua a ser a instituição que nos últimos anos mais utiliza esta instalação. O desporto federado tem vindo a decrescer ao longo dos últimos 3 anos.

3.3.1.2. Horas de Utilização do Espaço

Total de Horas Anuais Utilizadas no Pavilhão

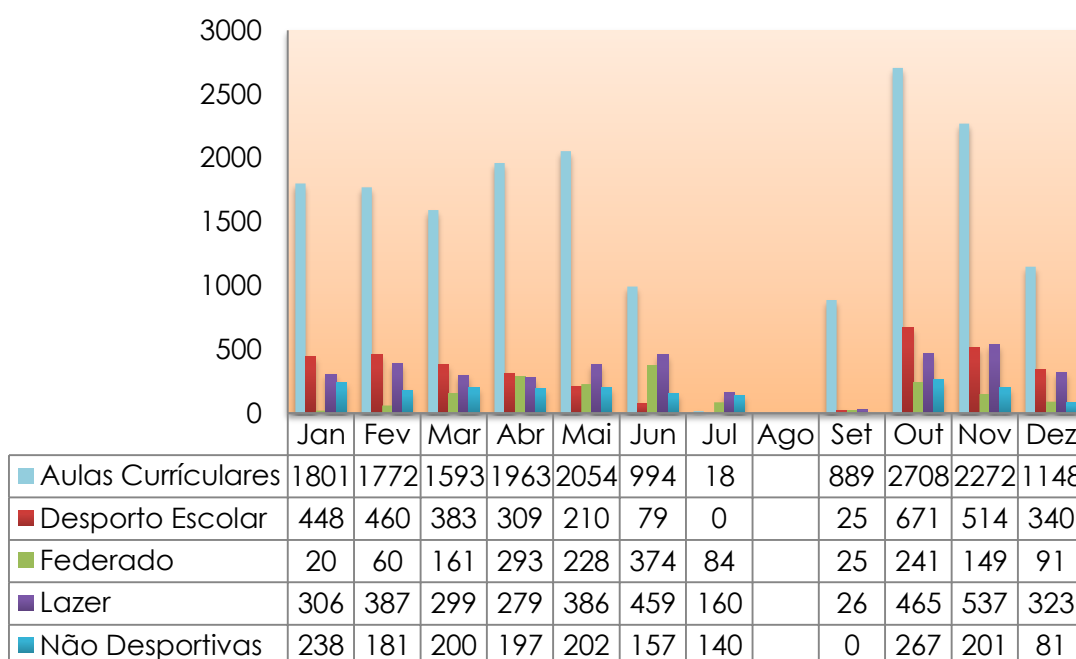
■ Aulas Curriculares ■ Desporto Escolar ■ Federado ■ Lazer ■ Não Desportivas



Verifica-se então, que a escola secundária é quem frequenta o maior número de horas com 1.678 horas anuais sendo que logo de seguida surge o Desporto Escolar com 394 horas anuais.

O gráfico que se segue discrimina o número de utentes por instituição mensalmente:

Total de Uteses Mensais



O Pavilhão Multifusos é um grande apoio á Escola Secundária do Porto Santo, demonstrativo disso mesmo no gráfico acima. O desporto Federado é apenas ocupado pela equipa de basquetebol do Porto Santo Basquete, essencialmente composto por crianças e jovens e apenas para treinos.

A nível competitivo não se realizaram jogos de hóquei em patins durante o ano 2013, como vinha sendo habitual em anos anteriores. Deveu-se, ainda a organização da Expo Porto Santo entre 30 de Agosto a 8 de Setembro, tendo recinto servido de espaço para a organização.

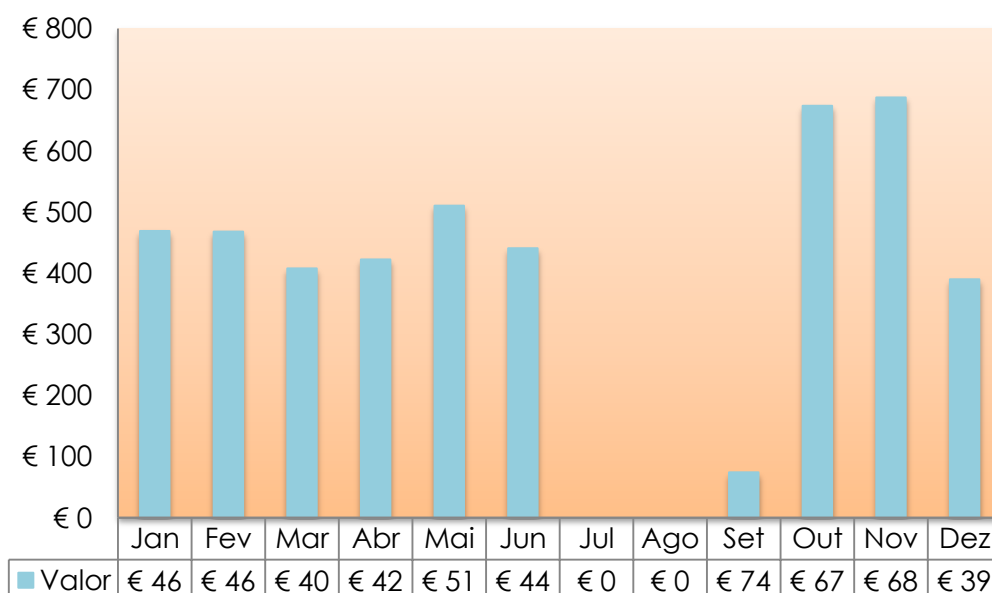
Das zonas concessionadas do Pavilhão, a *Equilibrium* continua a dar consultas de várias especialidades.

O bar e o ginásio de fitness BRgym funcionaram dentro da normalidade. Continuou também a funcionar o Centro de Apoio Pedagógico, inaugurado em 2010, com alguns alunos portadores de deficiência. Foi criado em Agosto de 2012 o gabinete de apoio ao colaborador – GAC.

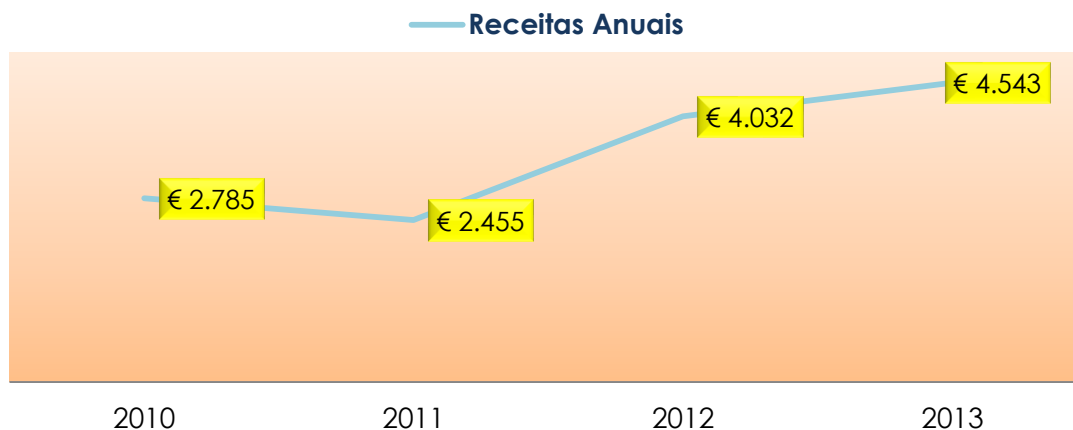
3.3.1.3. Receitas Mensais e Anuais

Os gráficos seguintes demonstram as receitas ao longo do ano de 2013 e de seguida a comparação anual com os últimos 4 anos.

Receitas Mensais do Pavilhão Multiusos



Segue-se o gráfico das Receitas Anuais:



As receitas são derivadas do lazer. Verificamos que no mês Maio, Outubro e Novembro, são os meses de maior afluência em 2013.

No gráfico das Recitas Anuais verificamos uma clara subida comparadas com os anos anteriores.

3.3.2. Piscina do Porto Santo

O ano de 2013 foi um ano irregular. A piscina que servia os alunos da Escola Básica e Secundária do Porto Santo, associações desportivas e afins, esteve encerrada durante todo o ano.

3.4. Núcleo de Limpeza

Um ano após a certificação de qualidade, o Núcleo da Limpeza mantém a sua actividade regular. Este núcleo tem realizado os deveres que lhes estão atribuídos com elevado desempenho, eficiência e eficácia, mesmo em situações em que os recursos humanos e materiais são escassos.

3.5. Núcleo do Apoio Administrativo

Este núcleo foi essencial no apoio administrativo às grandes obras que foram realizados pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações, principalmente a Remodelação, colocação de cabos para internet em todos os edifícios da DRAPS, a requalificação dos passadiços do Matadouro e casas do Penedo.

3.6. Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada

Este núcleo, no decorrer de 2013 realizou diversas manutenções como será demonstrado nos quadros seguintes.

Iniciando a análise pelos equipamentos, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

Equipamentos	Gasóleo	Gasolina	Custo com Manutenção
Betoneira 908	0		0,00€
Betoneira EP 015	25		0,00€
Betoneira 232	0		0,00€
Betoneira GR 200	20		0,00€
Máquina de lavar viaturas	0		0,00€
Motoserra EA 075		0	0,00€
Motoserra Promac 72 nº1 S. Florestais		0	88,00€
Motoserra Promac nº 2		15	54,00€
Motoserra GR 745		0	0,00€
Motoserra EA 334		5	135,55€
Enfardadeira	0		0,00€
Compressor Leroi	290,15		0,00€
Roçador EA 132		115	48,00€
Roçador EA 193		22	0,00€
Roçador EA 362		20	0,00€
Roçador EA 039		35	0,00€
Rpçador Honda nº1		5	0,00€
Roçador Honda nº2		5	0,00€
Motor dos Morenos	165		0,00€
Charrua		0	0,00€
Pulverizador EA 076		417	0,00€
Pulverizador do Farrobo		0	0,00€
Pulverizador DRAPS		10	0,00€
Motor Rega Serviços Florestais EM 018		5	0,00€
Motor Rega Serviços Florestais EM 019		20	0,00€
Motor Rega Honda DRAPS		39	0,00€
Motor Puxar Água GR 950		25	0,00€
Motocultivador EA 036	130,11		0,00€
Maq. Cortar Relva DRAPS Galaxia		5	0,00€

Maq. Cortar Relva Serv. Florestais EA 077		21,31	0,00€
Maquina Cortar Relva EA 038		30	0,00€
Maquina Cortar Relva EA 004		130	0,00€
Cortador Relva Oleomac DRAPS		15	0,00€
Cortador Relva Lux 53		0	0,00€
Gerador Honda CH4900 DRAPS		25	0,00€
Gerador EM-120		30	0,00€
Tambor de Água			0,00€
Empilhador	43		0,00€
Saltitão	10,25		0,00€
Prancha Dynapac LG-150	5		0,00€
Caldeira Pavilhão Multiosos nº1	800,18		0,00€
Total	1488,69	994,31	326,35€

Em 2013, os equipamentos consumiram 1488,69 litros de gasóleo, 994,31 litros de gasolina e tiveram um custo de manutenção no valor de 326,35€.

3.6.1. Consumo de Combustíveis e Manutenção

Relativamente às viaturas e máquinas, os consumos estão distribuídos da seguinte forma:

Viatura ou Máquina	Gasóleo	Gasolina	N.º Km Percorridos	N.º horas de trabalho
Peugeot QE-34-67	0		0	
Volkswagen Golf 83-28-LO		250,01	2394	
Opel 09-FN-61	75,23		1272	
Seat Toledo 24-81-TF	261		3891	
Mitsubishi 25-69-NA	1637,27		253	
Nissan Pick Up 75-MZ-49	469,5		4553	
Nissan 20-72-UI	44		247	
Land Rover 28-85-VM	2326,71		21548	
Mercedes MA-85-54		223,23	3561	
BMW RQ-32-49		611,45	4548	
Volkswagen CX-96-49		732,58	6582	

Volkswagen QX-24-69		655,82	8160	
Citroen VX-54-06	211,08		3163	
Citroen XQ-80-18	725,02		10563	
Toyota QR-30-19	1502,44		9616	
Toyota QR-38-70	417,96		4444	
Toyota QP-25-67	1009,03		11064	
Toyota QP-20-15	724,41		7817	
Volvo 44-70-MA	1314,53		1336	
Tractor Fergunson 00-09-VL	52			5
Tractor International FO-01-42	2492,21			0
Tractor Kubota VX-55-52	0			0
Empilhador DRAPS	43			0
Volvo BM 6300 EP 033	3487,05			392
Liebherr 911 n.º 048	200			0
Cat 955 L 040	6053,36			427
Prancha Dynapac	5			0
Cat D 3 B	0			0
Cilindro Vibromax	10			0
Cilindro Case Vibromax n.º 609	300			1852
Autobetoneira	0			0
Moto 4 53-15-VL		0	0	
Motorizada Sayang 90-55-MA		30,03	302	
Total	23360,8	2503,12	105314	2676

No ano de 2013 as viaturas e máquinas afectas à DRAPS consumiram um total de 23312,74 litros de gasóleo e 2503,22 litros de gasolina, realizando cerca de 97608 km e 2676 horas, com um custo de 16.173,21€.

O quadro seguinte reflecte o trabalho desenvolvido pela oficina mecânica, onde garantiu a manutenção dos automóveis e maquinaria, discriminando o serviço prestado e no veículo onde foi feita a intervenção.

Viatura ou Máquina	Lubrificação/Revisão		Pré-Inspeção		Reparação/Montagem		
	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Concluídas	Por Concluir	Total
Peugeot QE-34-67	0	0	0	0	0	0	0
Seat Toledo 24-81-TF	1	0	2	2	3	0	3
Mitsubishi 25-69-NA	1	0	2	2	1	1	2
Land Rover 28-85-VM	1	1	1	0	2	0	2
Mercedes MA-85-54	1	0	1	1	1	0	1
BMW RQ-32-49	1	0	2	2	2	0	2
Volkswagen CX-96-49	1	1	2	2	3	0	3
Volkswagen QX-24-69	1	1	1	1	1	0	1
Volkswagen Golf 83-28-LO	0	0	4	4	0	1	1
Citroen VX-54-06	1	0	0	0	1	0	1
Citroen XQ-80-18	1	0	2	2	2	0	2
Toyota QR-30-19	1	1	1	1	4	0	4
Toyota QR-38-70	1	1	1	0	0	1	1
Toyota QP-25-67	1	1	1	1	3	0	3
Toyota QP-20-15	1	1	1	1	2	0	2
Volvo 44-70-MA	1	0	3	3	1	1	2
Nissan Terrano 67-01-JR	0	0	2	2	0	1	1
Tractor Ferguson 00-09-VL	1	0	0	0	0	1	1
Tractor Intercional FO-01-42	1	1	0	0	4	0	4
Tractor Kubota VX-55-52	1	0	0	0	0	1	1
Volvo BM 6300 EP 033	0	0	0	0	0	1	1
Liebherr 911 n.º 048	1	0	0	0	0	1	1
Cat 955 L 040	1	0	0	0	7	0	7
Cat D 3 B	0	0	0	0	0	0	0
Cilindro C. Vibromax n.º 609	0	0	0	0	1	0	1
Auto Betoneira	0	0	0	0	0	0	0
Moto 4 53-15-VL	0	0	0	0	0	0	0
Motorizada Sany. 90-55-MA	0	0	0	0	1	0	1
Equipamentos	0	0	0	0	21	0	21
Lota	0	0	0	0	4	0	4
Total	19	8	26	24	64	9	73

No quadro anterior, verificamos que na Lubrificação/Revisão eram previstas 19 revisões e só foram realizadas apenas 8. De seguida, no que à Pré-Inspecção das viaturas eram previstas 26 pré-inspecção e foram realizadas 24.

Quanto às Reparações/Montagem, é de salientar que 64 foram concluídas e 9 ficaram por concretizar por falta de material.

Quanto às lavagens de automóveis, o quadro seguinte descreve o tipo de e a quantidade lavagens por viatura efectuadas ao longo do ano 2013:

Viatura ou Máquina	Lavagem Simples	Lavagem de Estrada	Lavagem Completa	Total de Lavagens
Peugeot QE-34-67				0
Opel 09-FN-61	11			11
Seat Toledo 24-81-TF	32			32
Mitsubishi 25-69-NA	12			12
Land Rover 28-85-VM	32			32
Mercedes MA-85-54	8			8
BMW RQ-32-49	37			37
Volkswagen CX-96-49	20			20
Volkswagen QX-24-69	21			21
Volkswagen Golf 83-28-LO	21			21
Citroen VX-54-06	13			13
Citroen XQ-80-18	14			14
Toyota QR-30-19	18		1	19
Toyota QR-38-70	10			10
Toyota QP-25-67	20			20
Toyota QP-20-15	10			10
Volvo 44-70-MA	2			2
Tractor Fergunson 00-09-VL	2			2
Tractor Internacional FO-01-42	28		5	33
Tractor Kubota VX-55-52				0
Volvo BM 6300 EP 033	11		9	20

Liebherr 911 n.º 048				0
Cat 955 L 040	2		3	5
Izuzu 89-CT-11 CARAM	15			15
Cilindro Case Vibromax n.º 609	2			2
Autobetoneira				0
Moto 4 53-15-VL				0
Motorizada Sayang 90-55-MA				0
Prancha Dyna 660				0
Cilindro Vibromax 482				0
Empilhador				0
Máquina de cortar asfalto				0
Motocultivadora				0
Saltitão				0
Nissan Terrano 20-72-UI	6			6
Nissan Terrano Longo 67-01-JR				0
NISSAN 79-MZ-49	3			3
Total	350	0	18	368

Observando a tabela anterior, verificamos que em 2013 foram efectuadas 368 lavagens de viaturas, sendo que as que foram sujeitas ao maior número de lavagens foram o Tractor Internacional FO-01-42 com 28, Seat Toledo 24-81-TF e Land Rover 28-85-VM com 32, e o BMW RQ-32-49 com 37.

3.7. Núcleo dos Operadores

Este núcleo agrega todos os operadores da DGMI, nomeadamente os tractoristas, motoristas e maquinistas. Conforme referido no Relatório de Gestão de 2012, em 2013 foi possível obter informação sobre o número de quilómetros efectuados por este núcleo ao serviço de cada divisão:

Viatura ou Máquina	DGMI	DGRN	DSAF	Secretariado	Externo
Peugeot QE-34-67	0	0	0	0	0
Volkswagen GOLF 83-28-LO				2394	
Opel 09-FN-61				1272	
Seat Toledo 24-81-TF				3891	
Mitsubishi 25-69-NA	50,6	50,6	50,6	50,6	50,6
Nissan Pick Up 75-MZ-49		4553			
Nissan 20-72-UI		247			
Land Rover 28-85-VM		21548			
Mercedes MA-85-54				3561	
BMW RQ-32-49	1552	64	77	2366	489
Volkswagen CX-96-49	6168	80	15	0	319
Volkswagen QX-24-69	2818	5342	0	0	0
Citroën VX-54-06	3137	0	26	0	0
Citroën XQ-80-18	2378	0	0	0	8185
Toyota QR-30-19	5284	3049	23	0	1260
Toyota QR-38-70	139	4305	0	0	0
Toyota QP-25-67	11064	0	0	0	0
Toyota QP-20-15	7782	0	35	0	0
Volvo 44-70-MA	267	267	267	267	267
Tractor Fergunson 00-09-VL					
Tractor International FO-01-42					
Tractor Kubota VX-55-52					
Volvo BM 6300 EP 033					
Liebherr 911 n.º 048					
Cat 955 L 040					
Cat D 3 B					
Cilindro Case Vibromax n.º 609					
Autobetoneira					
Moto 4 53-15-VL		0			
Motorizada Sayang 90-55-MA	151	151			
Total	40791	39657	494	13802	10571

Na análise do quadro anterior podemos destacar diversos factos. A viatura que mais quilómetros realizou no ano de 2013 foi o Land Rover de matrícula 28-85-VM. A divisão que mais quilómetros percorreu no ano de 2013 foi a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.

A viatura Citroen XQ-80-18, esteve ao serviço da Direcção Regional de estradas de Março a Setembro tendo sido considerado os Km efectuados por esta viatura como serviço Externo, e de Outubro a Dezembro tendo sido considerado os Km como serviço da DGMI.

3.8. Núcleo do Armazém

No ano que agora acaba foram simplificados alguns suportes físicos dos fluxos de informação e documentação, para além da realização de um inventário do stock existente. Apresentamos de seguida um quadro com a distribuição da quantidade de requisições internas de material pelos vários imóveis afectos à DRAPS:

Edifícios	Material Conservação e Manutenção	Diversos	Material de Escritório	Material de Limpeza	Total
Edifício sede da DRAPS	1	7	35	8	51
Oficina Mecânica		26			26
Ferraria		6			6
Cantina	1			13	14
Centro do Atendimento Veterinário	2		5	5	12
Centro de Juventude do Porto Santo	6	1	5	18	30
Núcleo Instalações Desportivas	1	2	5	10	18
Jardins e Espaços Verdes		9	1		10

Serviços Florestais(Escritórios)		7		4	11
Posto Agrário do Farrobo	4	8	6	14	32
Casa do Penedo 1 e 2	2	4		4	10
Escritórios DGMI	3		22	43	68
PAC			12		12
Lota	8		1	9	18
Museu Colombo	4	2	1	20	27
Casa do Centro Hípico				1	1
Conservação de Estradas	2				2
Total	34	72	93	149	348

Em 2013 houve um aumento do número de requisições internas de material, uma vez que de 325 requisições emitidas em 2012 passou-se para 348, o que comprova que os vários departamentos conseguem superar as dificuldades, conseguindo operar dentro da normalidade e obtendo bons resultados, já referidos anteriormente.

O consumo de papel diz respeito, no quadro seguinte é referido o consumo de resmas de papel pelos vários serviços da DRAPS.

SERVIÇOS	Papel	
	A3	A4
Armazém de Stocks	1	7
Casa Museu		5
Centro At. Veterinário		10
Centro Juventude P. Santo		8
DSAF	3	60
Lota		2
Núcleo de Apoio Adm. DGMI		12
Pavilhão Multiusos P. Santo		2
Piscina do Porto Santo		
Posto Agrário do Farrobo	1	5
Posto de Atend. Ao Cidadão		40
Posto Florestal		2
Secretariado		10
Segurança Social		
Total	5	163

O ano de 2013 os vários departamentos “consumiram” 168 resmas de papel, sucedendo que na sua grande maioria foram para o departamento de serviços financeiros, com 60 resmas de papel A4 e 3 A3.